

## EDITORIAL

### MÊS DA BÍBLIA, TEMPO DE ESCUTA E COMUNHÃO COM A PALAVRA DE DEUS



O mês de setembro, no Brasil, é especialmente dedicado à Bíblia. Desde 1971, a Igreja no nosso país escolheu este mês como um tempo privilegiado para incentivar a leitura, o estudo e a vivência da Palavra de Deus. A data não foi escolhida ao acaso: em 30 de setembro a Igreja celebra a memória de São Jerônimo,

grande estudioso e tradutor da Sagrada Escritura, que nos deixou uma frase sempre atual e desafiadora: “Ignorar as Escrituras é ignorar Cristo”.

O objetivo é simples e profundo ao mesmo tempo: ajudar cada cristão a redescobrir que a Palavra de Deus não é apenas um livro, mas um encontro vivo com o próprio Senhor que nos fala, instrui, consola e envia. A Sagrada Escritura é a voz de Deus que atravessa os séculos e chega até nós, iluminando a nossa história pessoal e comunitária.

O Concílio Vaticano II, na Constituição Dei Verbum, recorda que a vida cristã se alimenta de duas mesas: a mesa da Palavra e a mesa da Eucaristia. Ambas estão intimamente unidas e têm igual dignidade, pois é o próprio Cristo quem se oferece em uma e outra — na Escritura, como Palavra viva que forma e ilumina; no Sacramento, como alimento que sustenta e transforma. Não há comunhão plena com Deus sem esta dupla escuta e acolhimento: ouvir o Senhor que nos fala nas páginas da Bíblia e recebê-lo, com fé, no mistério eucarístico.

Neste ano, o livro proposto para estudo e aprofundamento no Mês da Bíblia é a Carta de São Paulo aos Romanos. Nela, o Apóstolo apresenta com clareza a centralidade da graça, a força da fé e a universalidade da salvação em Cristo. É uma oportunidade preciosa para mergulharmos no núcleo do Evangelho e deixarmos que ele renove nossa compreensão da vida cristã.

A Lectio Divina é um dos caminhos mais fecundos para essa aproximação. Trata-se de uma leitura orante da Escritura que se desenvolve em quatro passos: lectio (leitura atenta do texto), meditatio (meditação, buscando compreender o que Deus quer dizer), oratio (resposta em oração) e contemplatio (silêncio adorante diante de Deus). Este método, praticado desde os primeiros séculos, continua atual e acessível a todos, ajudando-nos a transformar a Palavra em vida.

Ler a Bíblia não é tarefa reservada a estudiosos ou especialistas. É dever e direito de todo batizado. A Igreja convida cada fiel a tomar nas mãos o texto sagrado e fazer dele companhia diária. Não basta abrir a Bíblia de vez em quando, em momentos de aflição, para “buscar uma resposta”. É preciso criar um ritmo, um hábito, um espaço de escuta que permita que a Palavra penetre, molde e oriente a nossa vida.

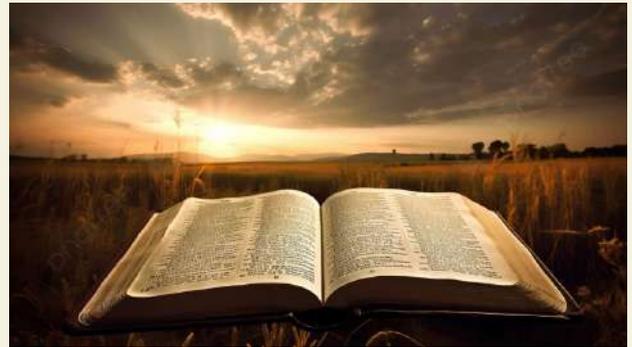
O Papa Bento XVI, na Exortação Apostólica Verbum Domini, recordou que a Palavra de Deus é viva e eficaz, e que “a Igreja não vive de si mesma, mas do Evangelho; nele encontra sempre de novo as orientações para o seu caminho”. Assim, se desejamos uma comunidade vibrante e missionária,

não basta ter boa organização pastoral; é preciso que todas as nossas pastorais, movimentos e serviços sejam profundamente enraizados na Escritura. Por isso, incentivo cada grupo da nossa paróquia a dedicar, no decorrer de suas reuniões, um tempo especial para a escuta e partilha da Palavra.

São Gaspar Bertoni, fundador da Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo, dizia: “A Palavra de Deus é espada de dois gumes, que corta e cura, que fere e salva”. Essa imagem nos recorda que a Escritura, quando acolhida com humildade, transforma o coração e molda o discípulo para o serviço do Reino.

A Bíblia não é um enfeite para nossas estantes. É o livro que sustenta nossa fé, que nos corrige quando erramos, que nos consola quando sofremos, que nos anima quando desanimamos. É presença do próprio Cristo que caminha conosco, como fez com os discípulos de Emaús, explicando-lhes as Escrituras para que o coração voltasse a arder e a esperança se renovasse.

Convido cada um a fazer, neste mês da Bíblia, um propósito concreto: ler diariamente um trecho da Sagrada Escritura, meditar sobre ele e perguntar a si mesmo como colocá-lo em prática. É assim que a Palavra se torna carne em nossa vida e transforma, pouco a pouco, a nossa comunidade.



E para nos ajudar a viver essa comunhão, nossa Revista Digital A Caminho de Emaús chega mais uma vez às suas mãos, trazendo notícias, testemunhos e relatos da vida paroquial. Ela é expressão viva de uma comunidade que caminha unida, que se alimenta da Palavra e da Eucaristia, que celebra e anuncia. Em suas páginas, você encontrará o reflexo da nossa paróquia: dinâmica, fraterna, solidária e comprometida com a missão. De fato, é na comunhão entre os irmãos que brota a força que sustenta, o vigor que anima e a consistência que firma a nossa vida paroquial.

Que este mês da Bíblia nos ajude a redescobrir o gosto de ouvir o Senhor, a alegria de viver segundo a sua Palavra e a coragem de anunciá-la. Pois, como nos lembra São Jerônimo, conhecer as Escrituras é conhecer o próprio Cristo.

Com estima fraterna,

*Pe. Rubens Sodré Miranda, CSS*

Pároco

## CRISTO ALEGRIA, UM CAMINHO À SANTIDADE MISSIONÁRIA

Na noite do dia 30 de julho, pessoas vinculadas à Comunidade Católica Cristo Alegria, reunidas no Centro Pastoral Santa Edwiges, acolheram com espírito fraterno a visita do diácono Emanuel Duarte, fundador da comunidade. Com simplicidade e profundidade, ele conduziu um momento de adoração ao Santíssimo Sacramento e de partilha espiritual com aqueles que já trilham ou desejam iniciar um caminho de discernimento vocacional inspirado no carisma da comunidade.

Fundada no ano de 2001, na cidade de Belém, no estado do Pará, a Comunidade Cristo Alegria nasceu de uma experiência de fé vivida pelo próprio diácono Emanuel. Com forte ênfase na adoração e na missão, o carisma da comunidade se expressa na vivência alegre do Evangelho, numa espiritualidade eucarística e no desejo de irradiar a presença de Cristo em ambientes diversos, especialmente entre os jovens. Trata-se de uma alegria que não se confunde com entusiasmo superficial, mas que brota da certeza de que Cristo é o fundamento e o sentido da vida.

Inspirado pela espiritualidade de Padre Jonas Abib e pela

missão evangelizadora da Canção Nova, o fundador desenvolveu uma identidade comunitária que une contemplação e ação, silêncio adorador e ardor missionário. A comunidade é formada por consagrados e aliançados, leigos e leigas que, em diferentes estados de vida, assumem o compromisso de seguir Jesus com radicalidade e alegria.

Aqui em Goiânia, um pequeno grupo de pessoas já se reúne regularmente, animado pelo desejo de viver esse carisma em comunhão com a Igreja local. A presença do fundador foi ocasião de graça, de escuta e de confirmação da caminhada. Com palavras serenas e firmes, o diácono Emanuel partilhou experiências, ouviu inquietações, orientou vocações e animou os presentes a manterem viva a chama da fé e da alegria missionária.

A Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges manifesta sua gratidão por esta visita, luminosa e profundamente fecunda. Que os frutos semeados nesse encontro possam crescer, fortalecer vínculos e abrir novos horizontes para a

vivência de uma santidade encarnada, alegre e missionária, conforme inspira e motiva o Evangelho.



## ADORAR JESUS NA EUCARISTIA É PERMANECER NO CORAÇÃO DA IGREJA

A Eucaristia é o tesouro mais precioso que a Igreja recebeu do Senhor. No mistério do altar, Cristo mesmo se oferece e se doa a nós sob as espécies do pão e do vinho, tornando-se alimento para a vida eterna. A adoração ao Santíssimo Sacramento prolonga e aprofunda esta comunhão, permitindo que, em silêncio e oração, os fiéis permaneçam diante de Jesus, reconhecendo sua presença real e verdadeira.

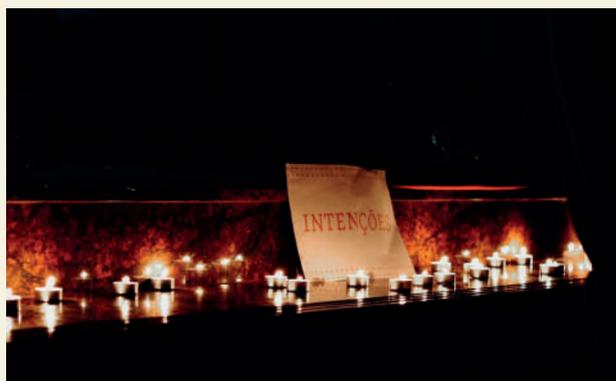
A tradição da Igreja sempre valorizou a adoração eucarística como momento privilegiado para renovar a fé, alimentar a esperança e deixar-se transformar pela caridade de Cristo. São João Paulo II, na Carta Apostólica *Dominicae Cenae*, recordava: “Jesus espera por nós neste sacramento de amor. Sejam generosos com o nosso tempo para ir ao seu encontro na adoração”. Diante do Santíssimo Sacramento, aprendemos a contemplar a vida com os olhos de Deus e a responder ao Seu amor com generosidade e abertura de coração.



No dia 1º de agosto, a Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges viveu um momento especial, com uma noite de adoração e louvor ao Santíssimo Sacramento. Das 21h às 23h, a igreja permaneceu aberta, acolhendo o coração e a oração de mais de 300 pessoas que, em diferentes momentos, se colocaram diante de Jesus para adorá-lo. Os padres desta paróquia e da Paróquia Nossa Senhora das Graças estiveram presentes, atendendo confissões e ajudando os fiéis a se aproximarem da mesa eucarística em estado de graça.

O que mais chamou a atenção nesta noite foi a presença marcante da juventude. Muitos jovens vieram, alguns em grupos de amigos, outros sozinhos, mas todos movidos pelo desejo de rezar e viver um encontro pessoal com Cristo. É sempre motivo de esperança ver que, mesmo em meio a tantas distrações e propostas superficiais do mundo, há jovens que escolhem estar diante de Jesus, louvá-lo, escutá-lo e entregar-lhe a própria vida. A Igreja encontra neles uma força renovadora, pois a presença dos jovens não é apenas numérica, mas profundamente simbólica: aponta para o futuro e mostra que a fé é capaz de falar ao coração das novas gerações.

Poucos dias depois, no dia 7 de agosto, após a missa das 19h30, foi a vez dos Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão realizarem sua adoração mensal. Reunidos diante do altar, esses homens e mulheres, que servem a comunidade distribuindo o Corpo de Cristo, viveram um momento de profunda intimidade com Aquele que diariamente colocam nas mãos e



oferecem aos irmãos. A adoração, para eles, é fonte de força espiritual, lugar de descanso para a alma e espaço de renovação do compromisso assumido no serviço.

Quando a juventude se reúne à noite para rezar, e quando ministros se colocam diante de Jesus para renovar sua entrega, a comunidade inteira é fortalecida. São dois rostos de uma mesma experiência: a de uma Igreja que vive da Eucaristia e que encontra nela o sentido e a energia para a missão. A juventude traz entusiasmo, criatividade e disposição para servir; os ministros oferecem fidelidade, experiência e a constância de quem caminha há mais tempo na fé.

São Pedro Julião Eymard, apóstolo da Eucaristia, lembrava que “a adoração é a mais nobre ação do homem, é a união com o próprio Deus”. Adorar é permanecer. É aprender a escutar mais que falar, a contemplar mais que agir, a deixar-se olhar e transformar pelo Senhor que nos ama até o fim. Na adoração, todos — jovens, adultos e idosos — descobrem que a vida cristã se constrói aos pés de Jesus. E é ali, no silêncio orante, que a vocação floresce, que as feridas começam a se curar e que os corações encontram sentido.

Que a nossa paróquia continue a cultivar, com zelo e amor, esses momentos de encontro com o Senhor. Que os jovens encontrem sempre na Eucaristia um espaço para crescer e discernir o caminho da vida. E que os Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão, fortalecidos pela adoração, sigam servindo com humildade e generosidade. Assim, pouco a pouco, veremos que cada instante diante do Santíssimo é como uma semente lançada, capaz de frutificar abundantemente para a glória de Deus e para o bem da comunidade.



## CATEQUESE EM CAMINHO RETOMANDO A METODOLOGIA CATECUMENAL DA COMUNIDADE CRISTÃ PRIMITIVA

No último dia 2, a Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges deu início a um novo semestre de catequese, momento que marca não apenas a retomada das atividades, mas também o compromisso renovado com a missão de formar discípulos de Cristo, enraizados na Palavra de Deus e conscientes de sua fé. Crianças das turmas do Bom Pastor e Eucaristia, jovens da Crisma e adultos da Iniciação Cristã foram acolhidos por seus catequistas, prontos para um percurso que une conhecimento, experiência comunitária e vivência cristã.



Neste ano, a catequese da paróquia reúne pouco mais de 900 catequizandos, acompanhados por cerca de 105 catequistas comprometidos e bem-preparados. O número expressivo de participantes revela a vitalidade da comunidade e, ao mesmo tempo, o grande desafio pastoral de oferecer acompanhamento personalizado, sólida formação bíblico-teológica e um ambiente de acolhimento para todos. Os catequistas, com sua dedicação perseverante e disposição para servir, são presença fundamental nesse processo, transmitindo não apenas conteúdos, mas o testemunho concreto de uma fé vivida em comunhão com a Igreja.

A missão catecumenal, tal como nos primeiros séculos da Igreja, é tarefa de toda a comunidade. Catequistas, famílias e demais pastorais são chamados a colaborar para que cada etapa da formação seja um verdadeiro processo de iniciação à vida cristã, vivido em comunhão, oração e partilha.

Já na primeira semana de atividades, os jovens participaram de um encontro comunitário na Tendas das Padroeiras. Em um ambiente descontraído e participativo, com músicas,



dinâmicas, recursos audiovisuais e momentos de reflexão, abordou-se o chamado universal à vida e à santidade. Entre os exemplos apresentados, destacou-se o de Carlo Acutis, um adolescente que viveu a fé de forma simples e alegre, profundamente unido à Eucaristia e capaz de transformar a tecnologia em instrumento de evangelização. Seu testemunho demonstra que o seguimento de Cristo é possível e fecundo no contexto atual, quando se vive com autenticidade o Evangelho.

A catequese, na tradição da Igreja, é muito mais que um simples encontro semanal. Trata-se de um verdadeiro itinerário catecumenal, no qual se favorece o amadurecimento da fé a partir da escuta atenta da Sagrada Escritura, da assimilação da Tradição viva e da orientação segura do Magistério. Nos primeiros séculos do cristianismo, esse caminho era cuidadosamente estruturado e vivenciado no seio da comunidade, conduzindo cada catecúmeno, de forma gradual e integrada, a compreender o conteúdo da fé, a celebrá-la na liturgia e a testemunhá-la na vida cotidiana. Retomar esse espírito hoje é essencial para que a catequese seja sempre um espaço onde a Palavra de Deus ilumina, o discernimento amadurece e a vida se transforma.

O semestre apresenta desafios que exigem visão pastoral e firmeza nos fundamentos: integrar as famílias no processo formativo, dialogar com as transformações culturais sem diluir o conteúdo da fé, oferecer formação contínua aos catequistas e manter a centralidade de Cristo em todo o percurso. O conselho de São Paulo a Timóteo permanece atual: “Prega a palavra, insiste oportuna e importunamente, repreende, ameaça, exorta com toda paciência e empenho de instruir” (2Tm 4,2).



Com esse espírito, desejamos aos pais, catequistas e catequizandos um abençoado percurso neste caminho de iniciação à vida cristã, onde o estudo e a escuta da Palavra, a vida de oração e o compromisso com a comunidade se unam para gerar uma fé compreendida, vivida e testemunhada. Que, inspirados pela metodologia e pelo ardor missionário da Igreja nascente, possamos formar discípulos e missionários que, como a primeira comunidade cristã, vivam “assíduos ao ensino dos apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações” (At 2,42).

## COMUNIDADE CRISTO ALEGRIA REALIZA ENCONTRO RAÍZES E REAFIRMA A IMPORTÂNCIA DE PERMANECER FIRMES NA FÉ



Vivemos um tempo em que muitos jovens se veem pressionados por um ritmo acelerado e por um mundo que valoriza o imediatismo, a superficialidade e o consumo rápido de informações e experiências. O cenário atual, marcado por incertezas econômicas, instabilidade social e uma crise de sentido que atravessa gerações, desafia a manter viva a esperança e firme a perseverança. Entre as demandas da vida acadêmica e profissional, a influência intensa das redes sociais e a tentação de buscar respostas prontas, cresce a necessidade de espaços que ofereçam profundidade, escuta e discernimento. É justamente em encontros assim que a fé se fortalece, a identidade se consolida e a vida cristã encontra raízes capazes de sustentar-se diante dos ventos contrários. Foi nesse espírito que, no dia 2 de agosto, a Comunidade Cristo Alegria viveu um momento especial com a realização do Encontro Raízes, no auditório da Assembleia Legislativa de Goiás (ALEGO). Mais que um evento, foi uma experiência de reencontro com o essencial: a presença viva de Deus, a missão que nos foi confiada e o chamado a permanecer firmes na fé, mesmo diante das dificuldades do tempo presente.

Em um tempo em que as pessoas vivem apressadas, buscando respostas rápidas e soluções imediatas, o Encontro Raízes foi um convite ao contrário: à profundidade, à permanência e ao enraizamento. Ser raiz é aceitar o terreno onde Deus nos plantou, confiando que Ele não errou ao escolher o lugar. É permanecer firmes na missão e no chamado, com a certeza de que é no silêncio, na oração e na perseverança que brota a verdadeira fecundidade.

O encontro contou com a presença dos fundadores da comunidade, Diácono Emanuel Duarte e Maria José Duarte, que conduziram reflexões profundas sobre identidade, missão e espiritualidade. Suas palavras recordaram que a fé não se sustenta apenas por momentos emocionais,

mas cresce a partir da escuta fiel da Palavra e do compromisso diário com o Evangelho. Foi um chamado claro a permanecer enraizados em Cristo, fonte de nossa esperança.

Do encontro participaram cerca de 40 pessoas, reunidas em um clima proximidade fraterna. Música, oração, partilha e momentos de silêncio se alternaram, conduzindo cada participante a revisitar a própria história e a redescobrir

o carisma que deu origem à caminhada comunitária. Foi um dia marcado pela renovação do ardor missionário, que fortalece o compromisso da Comunidade Cristo Alegria de ser presença viva da alegria de Cristo no mundo, especialmente junto aos que mais necessitam de acolhida, escuta e esperança.

A experiência vivida no Encontro Raízes lembra que a fé precisa de fundamentos sólidos. Quem vive apenas de emoções passageiras corre o risco de se perder nos desertos da vida. Mas quem cria raízes na Palavra de Deus e na vida comunitária é capaz de atravessar as secas e continuar a dar frutos, mesmo nas adversidades.

Ao final, ecoou nos corações a certeza de que “permanecer em Cristo” é a única garantia de uma vida fecunda e plena. Como afirma o próprio Senhor: “Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós” (Jo 15,4). Este encontro foi mais um passo para que, unidos a Ele, possamos testemunhar ao mundo que a verdadeira alegria nasce de raízes profundas na fé e floresce em gestos concretos de amor e esperança.



## ALMOÇO COM SABOR GOIANO REÚNE COMUNIDADE E FORTALECE A COMUNHÃO FRATERNA



No domingo, 3 de agosto, a Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges viveu um momento especial de convivência e fraternidade. Os Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão organizaram um almoço com pratos típicos de Goiás, reunindo um número expressivo de participantes que, juntos, compartilharam não apenas a refeição, mas também a alegria de estar em comunidade.

A preparação começou bem antes, com dedicação e esmero. Cada detalhe foi cuidadosamente pensado, desde o cardápio até a organização do espaço, para que todos se sentissem acolhidos. O resultado foi um encontro marcado por alegria, sabor e calor humano, no qual a simplicidade dos ingredientes se transformou em verdadeira festa de partilha.

O cardápio, repleto de sabores regionais, fez jus à tradição goiana, trazendo à mesa pratos preparados com carinho e tempero caseiro. Entre uma conversa e outra, os presentes puderam saborear a culinária que remete à memória afetiva e ao gosto de família reunida.

Mais que um momento gastronômico, o almoço foi uma oportunidade de fortalecer os laços entre os paroquianos e expressar, de forma concreta, a comunhão que nasce da Eucaristia e se prolonga na vida comunitária. A presença significativa de pessoas de diferentes idades mostrou que a fraternidade atrai e une, e que eventos assim ajudam a manter viva a alegria de pertencer à Igreja.

Uma palavra especial de gratidão ao casal Vilmar de Souza e Maria Lúcia Real, que, juntamente com seus familiares, dedicou tempo, esforço e carinho para que tudo fosse preparado e organizado da melhor maneira possível, tornando este momento um verdadeiro encontro de irmãos.

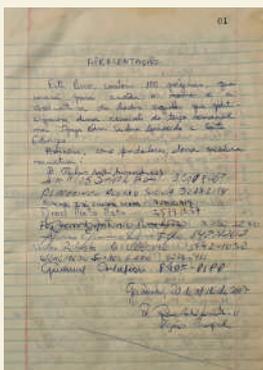
Os Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão, que já servem com tanto zelo no altar, mostraram também sua disposição em servir à mesa, com o mesmo espírito de entrega e cuidado. Ao final, ficou a gratidão de todos pela organização impecável e pelo clima de amizade e acolhida que se espalhou pelo salão paroquial.



## HOMENS DE FÉ REUNIDOS EM ORAÇÃO FORTALECEM FAMÍLIAS E COMUNIDADE COM O TERÇO DOS HOMENS

O Terço dos Homens é hoje um dos movimentos de oração mais expressivos da Igreja no Brasil. Sua origem remonta a práticas antigas de devoção ao Rosário por grupos masculinos, com registros documentados já no início do século XX. No Brasil, há memória de que, em 1936, na cidade de Itabi, Sergipe, frei Peregrino organizou um grupo de homens para rezar mensalmente. Décadas depois, em meados dos anos 1990, essa devoção ganhou novo impulso em Pernambuco e começou a se espalhar pelo país, inspirada também pelo Movimento de Schoenstatt.

O que nasceu de forma simples tornou-se um movimento presente em milhares de paróquias brasileiras. Hoje, milhões de homens se reúnem semanalmente para rezar, fortalecendo a vida pessoal, a família e a comunidade. Em 2023, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil instituiu oficialmente o dia 8 de setembro, festa da Natividade de Nossa Senhora, como o Dia Nacional do Terço dos Homens, reconhecendo sua relevância espiritual e pastoral para a vida da Igreja.



Na Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges, a história começou em 20 de abril de 2007, quando um pequeno grupo se reuniu pela primeira vez na antiga Capela Nossa Senhora Aparecida para rezar o Santo Terço. Era um início singelo, mas repleto de fé e esperança, que rapidamente conquistou novos participantes.

Entre aqueles primeiros homens

estava Wenefredo Soares Filho, que anos depois foi ordenado sacerdote e hoje exerce seu ministério presbiteral na Arquidiocese de Goiânia — um sinal concreto de como a oração cultivada em comunidade pode amadurecer e dar frutos abundantes para a Igreja.

Atualmente, aproximadamente cinquenta homens se encontram todas as segundas-feiras, às 19 horas, na igreja matriz,

para rezar pelas próprias intenções, pelas famílias, pela Igreja, pelos trabalhos, pelos negócios e pela paz no mundo. É um encontro onde cada participante leva o coração aberto para apresentar a Deus suas alegrias, dores e esperanças, confiando tudo à intercessão materna de Nossa Senhora.

O Rosário, embora profundamente mariano, é acima de tudo cristocêntrico. Ao meditar os mistérios da vida, paixão e ressurreição de Cristo na companhia de Maria, a Igreja contempla o próprio Evangelho em forma de oração. Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, conduz a comunidade a Jesus, ajudando-a a guardar e meditar no coração a Palavra que salva. Assim, cada Ave-Maria é um passo dado na estrada da fé, iluminada pelo exemplo e intercessão da Virgem Santíssima.

Rezar o terço em comunidade também possui um significado teológico profundo. É a expressão visível da Igreja como Corpo de Cristo, no qual os membros se apoiam mutuamente, intercedem uns pelos outros e se unem para louvar a Deus. Essa oração partilhada é sinal de comunhão e testemunho diante do mundo, revelando que a fé não se vive isoladamente, mas em fraternidade e missão.

A presença dos homens na vida da Igreja tem um valor pastoral e simbólico de grande importância. Quando assumem publicamente o papel de discípulos missionários, eles inspiram outros a viverem a fé com coragem e perseverança. A participação masculina ativa na liturgia, nas pastorais e na oração fortalece as famílias, incentiva os jovens e contribui para uma Igreja mais equilibrada, que acolhe e valoriza todos os seus filhos.

A experiência mostra que movimentos simples, quando enraizados na oração e na fraternidade, tornam-se fontes duradouras de vida nova. O grupo do Terço dos Homens da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges é prova viva disso. Desde aquele 20 de abril de 2007, mantém acesa a chama da devoção e o compromisso de rezar com perseverança. E continua, a cada segunda-feira, a confirmar que a oração é um alicerce seguro para quem deseja viver e testemunhar a fé no cotidiano.



## PASTORAL DA LITURGIA SE REÚNE PARA FORTALECER A VIDA CELEBRATIVA DA COMUNIDADE

A liturgia é o coração pulsante da vida da Igreja. O Catecismo da Igreja Católica ensina que “a liturgia é considerada como o exercício da função sacerdotal de Jesus Cristo” (CIC 1070), na qual a obra da salvação se torna presente e eficaz. É nela que, pela ação do Espírito Santo, a comunidade se reúne para proclamar a Palavra, oferecer a Deus o sacrifício de louvor e receber o alimento da Eucaristia. Por isso, a Pastoral da Liturgia tem a missão de cuidar, preparar e conduzir cada celebração para que seja expressão viva de fé, comunhão e serviço.

A liturgia envolve diversos ministérios e serviços: a proclamação atenta e orante da Palavra, o canto litúrgico que eleva o coração a Deus, a acolhida fraterna que integra todos na celebração, o cuidado com o espaço sagrado, a oração comum que dá voz à fé da Igreja. Cada um desses elementos contribui para que a assembleia entre no mistério celebrado e seja transformada por ele. Como lembrava Santo Agostinho, “cantar é próprio de quem ama” — e todo gesto litúrgico, desde a preparação até a execução, deve brotar do amor e conduzir ao amor.

No dia 4 de agosto, no Auditório do Centro Pastoral Santa Edwiges, a Pastoral da Liturgia da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges realizou mais uma de suas reuniões mensais, que costumam acontecer sempre na primeira ou segunda segunda-feira de cada mês. Na pauta, estiveram orientações sobre o Mês Vocacional, motivando que, em algumas missas, sejam dados testemunhos de diferentes vocações e que a equipe de canto valorize as celebrações com músicas alusivas ao tema. Também foram indicados novos direcionamentos para leitores e salmistas, incluindo orientações sobre entrada, vébias e disposição dos assentos durante a liturgia.

Outro ponto importante foi a discussão sobre a formação continuada, que permanece como um desafio. Apesar das reuniões mensais, a adesão ainda é pequena, o que exige criatividade e empenho para motivar a participação. Também foi apresentada a proposta de aquisição de novas vestes litúrgicas, com orçamento inicial já em estudo e



encaminhamentos para definição do tecido.

Na ocasião, também foi divulgada a data do Retiro da Pastoral da Liturgia, que será um tempo de oração, partilha e aprofundamento da missão. Mais do que um evento pontual, momentos assim renovam o sentido de pertença e ajudam a compreender que servir na liturgia é uma vocação que brota do batismo. A esse respeito, São Gaspar Bertoni recordava que é preciso “servir com amor e prontidão, não como quem cumpre um dever pesado, mas como quem oferece a Deus o que tem de melhor”.

Essa visão encontra eco nos Padres da Igreja. São João Crisóstomo já advertia que a liturgia não termina no templo, mas se prolonga na vida, na caridade e na missão. Santo Agostinho completava que “a assembleia litúrgica é o lugar onde se aprende a ser Igreja”, pois ali se experimenta a comunhão que depois deve ser vivida no cotidiano.

Assim, a Pastoral da Liturgia não é apenas responsável por organizar ritos, mas por favorecer o encontro transformador com Deus, ajudando a comunidade a celebrar bem para viver melhor. Servir na liturgia é assumir um compromisso batismal que pede fidelidade, constância e alegria. É colocar dons e talentos a serviço da comunhão, para que cada celebração seja um verdadeiro encontro com Cristo e um envio para a missão.



## PASTORAL DO EMPREENDEDOR RETOMA ATIVIDADES COM RENOVADO ESPÍRITO DE MISSÃO

No último dia 4 de agosto, a Pastoral do Empreendedor da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges retomou suas atividades após o recesso de férias, com um encontro marcado pela alegria do reencontro e pelo desejo de renovação. Mais do que reiniciar um calendário, foi um momento de reavivar a chama de um serviço que busca integrar fé e vida profissional, ajudando homens e mulheres a compreenderem o trabalho e o empreendedorismo como espaços concretos de evangelização.

Ao longo dos anos, a Pastoral do Empreendedor tem se consolidado como um espaço de partilha, apoio mútuo e formação, onde a Doutrina Social da Igreja se encontra com os desafios e possibilidades do mundo empresarial. Suas atividades não se limitam a encontros formais, mas se estendem a gestos concretos de solidariedade, apoio fraterno e testemunho cristão no ambiente de trabalho. Em cada reunião, a proposta é clara: cultivar um olhar evangélico sobre as relações comerciais e profissionais, recordando que toda ação empreendedora deve promover a dignidade da pessoa humana, o bem comum e a justiça social.

O primeiro encontro do semestre foi marcado pelo início dos preparativos para o tradicional Costelão da Pastoral do Empreendedor, evento que, mais do que arrecadar recursos, se tornou um símbolo de fraternidade e cooperação. Cada etapa da organização é vivida como oportunidade de exercer os valores do Evangelho — o trabalho em equipe, a corresponsabilidade e a alegria de servir. O evento reúne paroquianos, familiares e amigos, reforçando o sentido comunitário que caracteriza a vida da pastoral.

Durante a reunião, os visitantes presentes puderam conhecer de perto a dinâmica semanal da pastoral. Todas as segundas-feiras, às 20h, no Centro Pastoral Santa Edwiges, os encontros seguem um ritmo diversificado: formação na Doutrina Social da Igreja, palestras com temas práticos e inspiradores, momentos de oração e deliberação comunitária, encontros de networking e, sempre que possível, apresentação de casos

de sucesso que evidenciam como é possível empreender com ética, responsabilidade e espírito cristão.

Cada uma dessas atividades, em sua especificidade, contribui para um único propósito: formar empreendedores que compreendam seu trabalho como vocação e missão. Essa perspectiva ressoa com as palavras do Papa Francisco, quando recorda que “o trabalho é uma forma de continuar a obra de Deus, e todo empreendedor cristão é chamado a ser instrumento de vida, não de exploração”.

A Pastoral do Empreendedor não se limita a oferecer conteúdo técnico ou inspiração espiritual, mas busca criar um ambiente onde essas duas dimensões se alimentem mutuamente. Ao mesmo tempo em que se aprofunda a fé, amadurece-se a consciência profissional; ao fortalecer as competências humanas e técnicas, reforça-se o compromisso evangélico. Essa integração dá sentido e consistência ao agir no mundo dos negócios, evitando que a fé seja confinada ao templo e lembrando que ela deve também iluminar as decisões, os projetos e as relações de trabalho.

O encontro de agosto também abriu espaço para a organização da confraternização semestral, prevista para os próximos meses. Mais do que um simples momento de lazer, a confraternização é expressão de gratidão, celebração das conquistas e renovação dos laços fraternos que sustentam o caminho conjunto. É ali, no convívio fraterno, que a pastoral reafirma sua missão de evangelizar não apenas com palavras, mas com gestos concretos de comunhão.

Com entusiasmo e clareza de propósito, a Pastoral do Empreendedor inicia este semestre preparada para continuar unindo fé, amizade e missão. Seu testemunho é um convite para que cada empreendedor, pequeno ou grande, reconheça que o verdadeiro sucesso não está apenas nos resultados financeiros, mas na capacidade de gerar vida, esperança e transformação, no ambiente de trabalho e para além dele.



## A PASTORAL DE RUA, SINAL DA PRESENÇA E DA BONDADE DE DEUS

A Pastoral de Rua é mais do que uma iniciativa social: é a encarnação do Evangelho na vida da Igreja, um sinal vivo da presença e da bondade de Deus que continua atravessando ruas e becos para levar anúncio da Palavra, transformando-se em presença que inspira esperança e abre horizontes de vida nova. Seu serviço vai além de oferecer o essencial — alimento, um cobertor, palavras de conforto —, pois busca reconhecer e honrar a dignidade de cada pessoa em situação de rua, tornando-se presença amiga, testemunha de cuidado e solidariedade. Nesse gesto humilde e constante, cumpre-se a palavra de Jesus em Mateus 25: “Tive fome e me destes de comer, tive sede e me destes de beber, era estrangeiro e me acolhestes”. É a expressão visível daquele Cristo que caminhava com os marginalizados, aproximando-se deles com respeito, ternura e escuta atenta.

Na noite do dia 5 de agosto, às 19h30, o espaço da Pastoral de Rua da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwíges tornou-se lugar de comunhão e renovação do compromisso missionário. Cerca de vinte participantes se reuniram para refletir sobre atitudes e valores que sustentam essa missão e fortalecem o serviço. Entre os pontos discutidos, destacou-se a fidelidade e responsabilidade no compromisso com a distribuição da sopa, gesto que alimenta não apenas o corpo, mas também o coração; a abertura e hospitalidade para integrar novos membros, reforçando o espírito fraterno; a correção fraterna responsável, exercida no amor que constrói e edifica; a sinceridade e transparência no uso dos bens e das doações, garantindo integridade no servir; e a espiritualidade centrada no amor e na doação, força interior que dá sentido a cada ação.

Mais do que tarefas, esses compromissos revelam uma



espiritualidade que se traduz em gestos concretos e diários, onde cada encontro é oportunidade de reconhecer Cristo no rosto do irmão. A Pastoral de Rua nos lembra que evangelizar não é apenas falar de Deus, mas permitir que o próprio Deus fale por meio de nossas atitudes, especialmente quando tocamos, escutamos e acolhemos quem mais sofre.

Após a reunião, um momento simples e alegre de confraternização — partilha de guloseimas e refrigerantes — reforçou que a comunhão e a amizade também fazem parte da evangelização. Na convivência fraterna, a pastoral celebra o dom de servir e de ser família no coração da Igreja.

Assim, a Pastoral de Rua segue sendo farol de misericórdia, chamada constante à conversão pastoral e ao cuidado dos irmãos e irmãs que aguardam ser vistos, reconhecidos e amados como filhos e filhas de Deus. E enquanto houver alguém esperando um gesto de amor, ela continuará atravessando ruas e becos para anunciar que o Reino de Deus está próximo, vivo e atuante no meio de nós.



## CUIDAR DA MENTE, CUIDAR DO CORAÇÃO: O COMPROMISSO DO NÚCLEO DE ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA COM A VIDA DA COMUNIDADE

Nos dias 6 e 8 de agosto, o Núcleo de Assistência Psicológica (NAP) da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges promoveu dois encontros de avaliação com seus profissionais voluntários. Conduzidas pelo pároco, Pe. Rubens Sodré Miranda, as reuniões reuniram os psicólogos que, ao longo da semana, se revezam no atendimento à comunidade, assegurando presença constante e escuta qualificada no coração da vida paroquial.

Atualmente, são 12 psicólogos que atuam no núcleo, de segunda a sexta-feira, nos períodos da manhã e da tarde, oferecendo um serviço que vai muito além do consultório: é presença fraterna, acolhimento e cuidado com a vida. Essa iniciativa não é nova na história da paróquia. Em anos anteriores, o Núcleo de Assistência Psicológica já desempenhou papel importante na atenção psicológica à comunidade, colhendo frutos de acolhimento e transformação de vidas. Contudo, as dificuldades impostas pela pandemia de Covid-19 e outras circunstâncias acabaram interrompendo o serviço por um tempo.

Há quase três anos, com empenho e fé, o trabalho foi retomado e voltou a se consolidar como um espaço seguro para aqueles que carregam angústias, medos e feridas emocionais. Num contexto em que a pandemia deixou marcas profundas — aumento da ansiedade, depressão, inseguranças e perdas —, a presença constante desses profissionais tornou-se ainda mais essencial. Eles não apenas oferecem acompanhamento psicológico, mas também devolvem esperança, ajudando cada pessoa a reencontrar forças para seguir adiante.

Nos encontros de agosto, foram discutidos pontos importantes para a boa condução do serviço: a confirmação prévia

dos horários para evitar ausências, a flexibilidade na condução das sessões e a prioridade no atendimento às pessoas em situação de vulnerabilidade social. Também foi reforçado o cuidado no processo de triagem e, sobretudo, o zelo com os pacientes quando há mudanças na equipe, garantindo que ninguém fique sem acompanhamento adequado.

Outro aspecto valorizado foi o compromisso de cada voluntário em manter a regularidade no atendimento. A fidelidade e a constância no cuidado fortalecem o vínculo e aumentam a eficácia do acompanhamento. Foi igualmente sublinhada a importância de acolher com especial atenção situações que exigem acompanhamento imediato, sempre com prudência e sensibilidade, oferecendo respostas rápidas e eficazes a quem mais precisa.

Mais do que um serviço especializado, o Núcleo de Assistência Psicológica é um testemunho vivo de caridade. Ele traduz no cuidado com a saúde mental o que a Igreja sempre anuncia no campo da fé: cuidar da vida inteira da pessoa, em todas as suas dimensões. Ao final dos encontros, o Pe. Rubens recordou que “quem serve, leva o amor de Deus ao coração do próximo”, sublinhando que a escuta e o cuidado com a mente também são expressões concretas de evangelização.

Hoje, o Núcleo de Assistência Psicológica é parte integrante da missão paroquial. Ele testemunha que evangelizar também é estar ao lado de quem sofre, ajudando a restaurar, passo a passo, a dignidade e a esperança. Assim, a Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges reafirma que, quando a fé se une ao cuidado humano, a comunidade se fortalece e o Evangelho se torna vida no cotidiano.

## VICARIATO NOSSA SENHORA AUXILIADORA SE PREPARA PARA CELEBRAR O MÊS DA BÍBLIA

Na manhã de 9 de agosto de 2025, a Paróquia São José, na Praça do Cruzeiro, acolheu dezenas de lideranças das diversas comunidades que compõem o Vicariato Nossa Senhora Auxiliadora. Entre os presentes, registrou-se uma participação significativa da Comunidade Paroquial Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges, que, com espírito de comunhão e corresponsabilidade, reforçou a importância desses momentos de unidade e formação.

O encontro teve como foco a preparação para o Mês da Bíblia, celebrado em setembro, tempo oportuno para aprofundar o conhecimento e o amor pela Palavra de Deus. Neste ano, a Igreja no Brasil propõe como texto de estudo a Carta de São Paulo aos Romanos, convidando-nos a



mergulhar em sua riqueza teológica e pastoral. O versículo que inspira as reflexões — “A esperança não decepciona” (Rm 5,5) — sintetiza a confiança cristã no amor de Deus, derramado em nossos corações pelo Espírito Santo.

A assessoria ficou a cargo de Dom Danival Milagres Coelho, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Goiânia, que apresentou o tema com profundidade bíblica e clareza pastoral. Recordou que a esperança cristã não é mero otimismo humano, mas certeza fundada na fidelidade de Deus, capaz de sustentar e renovar a missão da Igreja em qualquer circunstância. Essa esperança nos move a perseverar na fé e a agir com caridade, mesmo diante das provações.

O momento formativo também dialogou com o Ano Jubilar da Esperança, convocado pelo Papa Francisco, que convida a Igreja a viver este tempo como oportunidade de conversão, reconciliação e renovação do ardor missionário. Ao unir a experiência do Mês da Bíblia ao espírito jubilar, o vicariato reforça que a escuta da Palavra deve conduzir a gestos concretos de comunhão e de anúncio do Evangelho.

Reuniões como esta têm papel fundamental na vida eclesial: fortalecem a unidade entre as paróquias, permitem a partilha de experiências e ajudam as comunidades a caminhar juntas na missão. A participação ativa é sinal de uma Igreja viva, que se reconhece chamada a ser “peregrina de esperança”, levando a todos a Boa-Nova de Cristo.

O encontro de agosto foi, assim, um passo importante para que as comunidades do vicariato celebrem o Mês da Bíblia de forma mais consciente e participativa. Que a Palavra meditada e vivida ilumine nossos caminhos e fortaleça nossa missão, sustentando sempre a certeza de que a esperança, verdadeiramente, não decepciona.



## MARIA CECÍLIA ROVER CONCLUI SUA MISSÃO COMO ASSESSORA DA CATEQUESE PAROQUIAL



A catequese é, desde os primórdios da Igreja, uma das expressões mais belas e essenciais da missão evangelizadora. Ela brota da ordem de Jesus aos discípulos: “Ide e fazei discípulos” (Mt 28,19), e se concretiza no esforço paciente de anunciar a Palavra, formar na fé e introduzir na vida comunitária aqueles que se aproximam de Cristo. Não é um simples curso ou conjunto de aulas; é um caminho de iniciação à vida cristã, que integra doutrina, experiência de oração, celebração e compromisso com a vida.

Mais do que ensinar verdades, a catequese ensina a viver. É espaço de encontro com a pessoa de Jesus, onde a fé é iluminada e o coração é tocado pelo Evangelho. É também um lugar de testemunho: o catequista não apenas fala de Deus, mas se esforça por viver segundo o que anuncia, tornando-se sinal visível do amor de Cristo no mundo.

Por isso, a catequese ocupa um lugar de destaque na vida de toda paróquia. Onde ela é bem cuidada, a vida comunitária floresce, as famílias se aproximam mais da Igreja, as crianças e jovens crescem na fé e os adultos encontram novo sentido para suas vidas. Na Paróquia Nossa Senhora Aparecida e

Santa Edwiges, essa consciência sempre fez parte da nossa identidade. Desde a sua fundação, a catequese se manteve viva graças à dedicação de leigos e leigas, religiosas e sacerdotes, que se doaram com amor e perseverança para formar discípulos missionários.

A história da catequese em nossa comunidade é como um rio que não cessa de correr. Ele já corria antes de nós, e continuará correndo depois, levando vida por onde passa. Muitos mergulharam nesse rio e ali deixaram sua marca: uns plantaram as primeiras sementes, outros construíram pontes, outros abriram novos caminhos. Todos, de algum modo, contribuíram para que a Palavra de Deus chegasse a mais corações e gerasse frutos.

Foi nesse rio já em movimento que, há oito anos, Maria Cecília Rover chegou para colaborar como assessora da pastoral da catequese. Encontrou uma paróquia viva, com processos consolidados e uma equipe dedicada, fruto do empenho de muitos catequistas e colaboradores que, ao longo dos anos, mantiveram firme o compromisso de evangelizar. Com simplicidade, colocou a serviço da comunidade sua experiência e formação, integrando-se à caminhada e somando forças ao que já estava sendo realizado.

Graduada em Teologia e Serviço Social e mestre em Ciências da Religião, Maria Cecília trazia consigo uma trajetória marcada pela atuação em formações, assessorias e trabalhos pastorais em diversas realidades eclesiais. Sua formação acadêmica, unida à experiência no campo bíblico-catequético, contribuiu para o acompanhamento dos catequistas, a organização das turmas, a preparação dos encontros e o incentivo à formação permanente. Atuou ainda na articulação de atividades e no cuidado com os processos internos da catequese, sempre em diálogo com a coordenação e com a vida pastoral da paróquia.

Por decisão pessoal, Maria Cecília comunicou recentemente o encerramento de sua colaboração conosco, o que inclui a finalização de seu vínculo contratual com a paróquia. Recebemos essa decisão com respeito e gratidão, reconhecendo o tempo em que esteve entre nós e a contribuição que ofereceu à vida catequética.

O trabalho, a experiência e a colaboração de Maria Cecília deixam um legado que agora cabe à comunidade assumir e levar adiante. A missão da catequese permanece viva, fiel ao Evangelho e aberta às inspirações do Espírito Santo, sustentada por tantos que servem com generosidade e amor à Igreja.

Agradecemos a Deus pelo serviço que prestou à nossa comunidade e pedimos que Ele a acompanhe em seus novos caminhos, fortalecendo sempre sua vocação e sua alegria de servir. Que a semente da Palavra continue a germinar no coração da paróquia, para que muitos descubram a beleza de seguir Jesus e viver o Evangelho com fé e esperança.

## A MISSÃO INSUBSTITUÍVEL DOS PAIS NO CORAÇÃO DA FAMÍLIA



Neste final de semana, a Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges mergulhou em um duplo motivo de alegria e compromisso: a abertura da Semana Nacional da Família e a celebração do Dia dos Pais. Desde a missa vespertina do sábado até as celebrações dominicais do dia 10 de agosto, a comunidade se reuniu em torno do altar para render graças, rezar pelas famílias e homenagear aqueles que, como pais, exercem um papel insubstituível na edificação de um lar.

Em todas as celebrações, destacou-se que a família é dom de Deus e célula vital da sociedade e da Igreja. É nela que se aprende o amor, o perdão, o respeito e a solidariedade. São João Paulo II, na exortação apostólica *Familiaris Consortio*, recorda que “o futuro da humanidade passa pela família”. Esta não é apenas uma frase bonita, mas um chamado à consciência: é na vida familiar que se formam pessoas capazes de amar e servir, e é ali que a fé, quando vivida, se torna raiz sólida para toda a vida.

O Documento de Aparecida também nos lembra que a família “é o lugar insubstituível para a transmissão da fé” (DAP 302) e que a Igreja é chamada a acompanhar, defender e fortalecer esta instituição, especialmente em tempos de fragilidade e de crises nos valores humanos e cristãos. A abertura da Semana Nacional da Família com a celebração do Dia dos Pais é fruto de uma escolha intencional, que carrega também um profundo sentido espiritual. Colocar lado a lado essas duas celebrações é recordar que a paternidade ocupa um lugar central no plano de Deus e que valorizar os pais é também fortalecer toda a vida familiar.

As celebrações deste fim de semana tiveram um toque especial de ternura e reconhecimento. Os pais, presentes em número expressivo, foram homenageados com palavras, gestos e orações. Em cada olhar, era possível perceber o peso e a beleza da missão que carregam: proteger, orientar, prover e, acima de tudo, amar. Não apenas como provedores materiais, mas como educadores da fé, primeiros catequistas dos filhos, testemunhas vivas do amor de Deus no lar.

Ao mesmo tempo, recordou-se que ser pai é vocação e

caminho de santidade. Exige firmeza e delicadeza, autenticidade e escuta, presença e exemplo. Um pai que reza com os filhos, que partilha a vida com a esposa, que é fiel nos pequenos e grandes gestos, torna-se um farol para a família. Sua presença não se mede apenas pelo tempo, mas pela intensidade com que ama e pela coerência com que vive.

O Catecismo da Igreja Católica nos recorda que “o respeito filial é alimentado pelo afeto natural nascido do vínculo que une os filhos a seus pais” (CIC 2214), e esse respeito nasce e se fortalece quando o pai, com seu exemplo, ensina mais com a vida do que com palavras.

Ao concluir estas celebrações, a comunidade não apenas rendeu graças, mas também fez um apelo silencioso: que cada pai seja presença viva, forte e amorosa no seio de sua família. Como canta Pe. Zezinho na *Canção da Família*, “feliz é quem acredita na força do amor e da paz”. É este amor que transforma um pai em exemplo, um lar em santuário, e a vida familiar em um reflexo do próprio amor de Deus.



## A FAMÍLIA É DOM DE DEUS E A ESPERANÇA DA IGREJA



A Semana Nacional da Família, celebrada em todo o Brasil desde 1992, consolidou-se como um dos maiores movimentos de evangelização da Igreja. Sempre em agosto, dentro do mês vocacional, ela recorda que a família é dom de Deus e, ao mesmo tempo, esperança da Igreja que caminha no mundo. Ao longo dos anos, essa iniciativa tem sido sinal de proximidade e de compromisso pastoral, ajudando a sociedade e a comunidade cristã a refletirem sobre a dignidade e a missão da família como célula vital de fé e de vida social. Em 2025, em sintonia com o Ano Jubilar da Esperança, o tema escolhido pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil foi “É tempo de Júbilo em nossa vida”. O lema bíblico — “Ora a esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado” (Rm 5,5) — inspirou cada celebração e encontro, lembrando que a verdadeira alegria nasce da presença de Deus que sustenta os lares mesmo em meio às dificuldades cotidianas.



Esse tempo de reflexão se torna ainda mais importante diante dos desafios que hoje ameaçam a vida familiar: a fragilidade dos vínculos afetivos, a instabilidade econômica, a pressão do individualismo, a violência doméstica, a crise de valores éticos e espirituais e o esvaziamento da vida comunitária. Reafirmar a família como dom de Deus e esperança da Igreja significa reconhecer que, mesmo frágil e provada, ela continua sendo o espaço onde a fé floresce, a vida se renova e a esperança se fortalece.

Na Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges, a Semana Nacional da Família foi vivida com grande intensidade e espírito comunitário. O retorno das atividades catequéticas, no início de agosto, coincidiu com a abertura da programação especial. O primeiro gesto foi o Terço das Famílias, conduzido pelo Terço dos Homens, que reuniu pais, mães e filhos em oração, pedindo a intercessão de São José, protetor das famílias.

Nos dias seguintes, a Catequese, em parceria com a Pastoral Familiar, promoveu encontros com os pais dos catequizandos.

Orientados pelo subsídio “Hora da Família”, esses encontros foram marcados por reflexões, partilhas e orações, e valorizaram a presença dos pais como educadores da fé. Muitos manifestaram o desejo de que momentos semelhantes se repitam ao longo do ano, o que demonstra a fecundidade da iniciativa.

Durante as missas da semana, membros da Pastoral Familiar ofereceram breves reflexões que ajudaram a comunidade a mergulhar no espírito jubilar proposto para 2025. O Dia dos Pais foi celebrado com homenagens e testemunhos em todas as missas do domingo, sublinhando o valor da paternidade cristã e o papel fundamental do pai na vida dos filhos.



O ponto culminante da Semana aconteceu com a celebração do Casamento Comunitário, quando onze casais, preparados pela Pastoral Familiar, receberam o sacramento do matrimônio. Foi uma celebração marcada pela beleza litúrgica e pela emoção, abrilhantada pelo Coral Nossa Senhora Aparecida. Cada casal, ao assumir publicamente a aliança matrimonial, tornou-se testemunho vivo de que a esperança não decepciona e de que a família continua sendo caminho de santidade e missão.

Mais do que um calendário de eventos, a Semana Nacional da Família foi, para a comunidade paroquial, um verdadeiro processo de evangelização, marcado pelo envolvimento da Pastoral Familiar, do Terço dos Homens, da Renovação Carismática, da Catequese, dos catequistas e catequizandos, além das equipes de liturgia. Cada encontro, cada oração e cada gesto de comunhão mostraram que a paróquia reconhece na família o maior dom de Deus para a Igreja e para a sociedade.

Ao final, ficou evidente que esta Semana Nacional da Família de 2025 não foi apenas comemorativa, mas profética. Ela testemunhou que, mesmo diante dos desafios de hoje, a família continua a ser dom de Deus e a esperança da Igreja.



## VALDECI VIEIRA BORGES ASSUME A FUNÇÃO DE SECRETÁRIO GERAL DA PASTORAL DA CATEQUESE



A Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges acolhe com alegria e confiança Valdeci Vieira Borges como novo Secretário Geral da Pastoral da Catequese. Sua chegada representa a continuidade de uma missão essencial para a vida paroquial, sustentando um dos eixos que mais profundamente alimentam a fé e a comunhão da comunidade.

A catequese, como recorda São João Paulo II, “é uma educação da fé das crianças, dos jovens e dos adultos, que compreende especialmente o ensino da doutrina cristã, dado de modo orgânico e sistemático, com o fim de os iniciar na plenitude da vida cristã” (Catechesi Tradendae, 18). O Diretório-Geral para a Catequese ensina que “a catequese é obra eclesial, conduzida sob a ação do Espírito Santo, para que a Palavra de Deus seja acolhida, compreendida e vivida em todas as dimensões da existência” (DGC, 85). E

São Gaspar Bertoni nos inspira ao afirmar que “o anúncio da Palavra é semente de eternidade, e a formação daqueles que a acolhem é parte essencial do cuidado pastoral”.

Ao assumir esta função, Valdeci o faz com a consciência de que se trata de uma missão eclesial, que exige espírito de serviço, amor à Igreja e capacidade de unir competência técnica e sensibilidade pastoral. Sua presença soma forças à equipe da catequese para que este trabalho continue a ser espaço de acolhimento, aprofundamento da fé e formação integral.

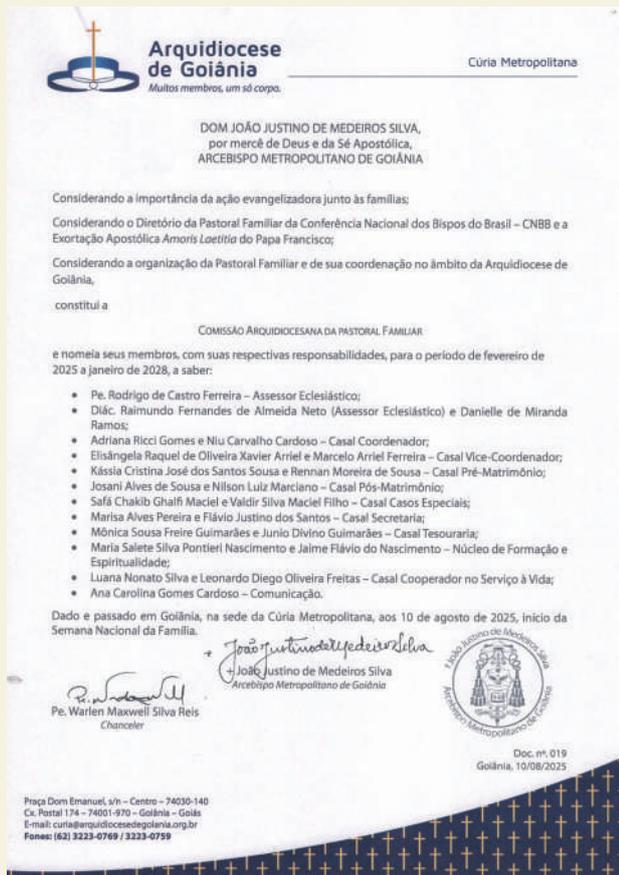
Entre suas atribuições estão a organização dos cadastros e registros da catequese, o acompanhamento das etapas formativas, a articulação com outras pastorais e movimentos, a colaboração em eventos e celebrações, e o cuidado com o espaço físico do Centro Pastoral da Catequese Santa Edwiges, de modo que tudo favoreça a vivência da fé e a experiência de comunhão. Também integra suas responsabilidades articular-se com a Pastoral da Juventude, favorecer a continuidade do caminho de fé dos jovens crismados e sua integração comunitária; acompanhar os encontros de preparação para o sacramento do Batismo, em colaboração com a equipe responsável; e apoiar ativamente os eventos da Catequese — retiros, celebrações, encontros com pais e formações — com dedicação logística e pastoral.

A comunidade, confiante em sua experiência e dedicação, deseja-lhe um serviço fecundo e abençoado, para que, com seu apoio, a catequese siga firme em sua missão de formar discípulos enraizados na Palavra e comprometidos com a vida da Igreja.



## CASAL COORDENADOR DA PASTORAL FAMILIAR DA NOSSA PARÓQUIA É NOMEADO PARA MISSÃO ARQUIDIOCESANA

A Pastoral Familiar permanece como um dos espaços mais preciosos da ação evangelizadora da Igreja. Ela brota da convicção de que a família, conforme afirmou São João Paulo II em *Familiaris Consortio*, é caminho da Igreja e lugar privilegiado onde a fé se gera, se vivencia e se transmite, enquanto Igreja doméstica, pequena comunidade de vida, amor e comunhão trinitária.



Durante o pontificado recente, a Igreja foi convidada a um olhar mais próximo, compassivo e realista sobre a vida das famílias, especialmente por meio da exortação apostólica *Amoris Laetitia*, que recordou que nenhuma família é perfeita ou completa, e que todas precisam da graça de Deus para crescer no amor. A Igreja é chamada a estar de portas abertas, acolhendo cada família — inclusive aquelas em situações denominadas “casos especiais”.

Esses casos especiais — que abrangem uniões fragilizadas, situações irregulares e segundas uniões — não devem gerar exclusão, mas ser ocasião para que a Igreja, como mãe e mestra, acompanhe, discirna e integre. A misericórdia, unida à verdade, permanece como a chave para esse serviço pastoral.

Neste contexto, nossa Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges vibra com a nomeação do casal Safá Chakib Ghalfi Maciel e Valdir Silva Maciel Filho, coordenadores da Pastoral Familiar em nossa comunidade, para integrar a Comissão Arquidiocesana da Pastoral Familiar como casal

responsável pelos Casos Especiais. A nomeação foi formalizada pelo Decreto nº 019 da Cúria Metropolitana de Goiânia, assinado por Dom João Justino de Medeiros Silva, Arcebispo Metropolitano de Goiânia, em 10 de agosto de 2025, início da Semana Nacional da Família, com mandato de fevereiro de 2025 a janeiro de 2028.

É motivo de imensa alegria para nossa paróquia que um casal de nossa comunidade — já referência de amor, dedicação e escuta pastoral — tenha sido chamado a assumir uma responsabilidade tão significativa em âmbito arquidiocesano. Eles seguem agora para servir nas periferias das histórias familiares, oferecendo acolhida, discernimento e esperança. Essa nomeação também nos interpela a renovar nosso compromisso paroquial: rezar por Safá e Valdir, apoiá-los e lembrar que a evangelização das famílias é missão de todos nós. A Pastoral Familiar é expressão viva do coração da Igreja que, com proximidade e ternura, abraça cada família, valoriza cada história e confia que toda família pode crescer à luz do Evangelho.

Que a Sagrada Família de Nazaré, modelo de amor, fidelidade e esperança, acompanhe este novo tempo de serviço e inspire nossa comunidade a ser sinal de comunhão, de escuta e de esperança para todas as famílias que Deus nos confia.



## O PROJETO BANHO SOLIDÁRIO É HOMENAGEADO NA CÂMARA MUNICIPAL DE GOIÂNIA

Goiânia carrega hoje uma ferida aberta. Estimativas recentes indicam que cerca de três mil pessoas vivem nas ruas da capital, privadas de moradia, alimentação adequada, cuidados de saúde e oportunidades de recomeço. São números que doem porque escondem histórias de desemprego, rupturas familiares e desigualdade. Por trás de cada estatística há um nome, um rosto, um coração que clama por dignidade.



O poder público mantém estruturas como o Centro POP, os CRAS e os CREAS, mas apenas cerca de trinta por cento dessas pessoas conseguem acessar regularmente esses serviços. A distância entre a necessidade e o cuidado exige um esforço conjunto, onde governo, sociedade civil e Igreja se somam para que ninguém permaneça esquecido.

Foi nesse cenário, e no contexto difícil da pandemia, que nasceu, em novembro de 2020, o Projeto Banho Solidário, da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges. Aos sábados, uma cabine móvel com chuveiros se instala onde a vida pede urgência. Água quente, kits de higiene, roupas limpas e, sobretudo, um encontro humano que reaquece a alma. É mais que um banho: é um abraço que devolve autoestima, é um sopro de esperança que afirma que cada vida importa.

No último dia 14 de agosto, essa obra recebeu um reconhecimento público. Em sessão especial alusiva ao Dia Nacional de Luta da População de Rua, a Câmara Municipal de Goiânia homenageou pessoas, instituições e projetos comprometidos com essa causa. Entre os homenageados, o coordenador do Projeto Banho Solidário, Leonardo Bruno,

recebeu o certificado em nome de todos os voluntários, lembrando que essa conquista pertence a cada mão que serve e a cada coração que se doa.

O Projeto Banho Solidário não caminha sozinho. Ele é parte de uma rede viva de ações que a paróquia abraça com amor: a Pastoral de Rua, o Projeto Dom de Amar, o Projeto Menino Jesus, a Conferência Vicentina Santa Edwiges, a Associação Polivalente São José e tantas outras iniciativas que oferecem assistência qualificada e presença transformadora na vida de crianças, adolescentes, jovens, idosos e famílias vulneráveis.



Essa rede nasce de uma motivação que vai além do compromisso social. É a fé que nos move. É o Evangelho que nos envia. É o chamado do Senhor que nos pede para reconhecer nele o rosto do pobre, do doente, do abandonado, e para responder com compaixão e coragem. A caridade cristã não se limita a suprir necessidades; ela escuta, acompanha e anuncia que Deus continua presente na vida de cada um. Por isso, agradecemos aos que já se tornaram parte dessa missão e convidamos, de coração aberto, aqueles que ainda não caminham conosco. Que se unam a essa corrente de amor, para que, com a força de toda a comunidade paroquial, possamos ampliar o alcance dessa obra e multiplicar os gestos que devolvem dignidade e esperança. Sob a intercessão da Virgem Maria e de São José, sigamos como Igreja viva, sinal visível do Reino de Deus no meio do nosso povo.



## COROINHAS E ACÓLITOS NA VIDA DA COMUNIDADE PAROQUIAL



exercem na vida litúrgica e comunitária. Entre os coroinhas, o destaque recai sobre o envolvimento dos pais, que assumem a responsabilidade de apoiar, orientar e acompanhar os filhos, garantindo que esse serviço cresça enraizado na fé e sustentado pela família.

Ser coroinha ou acólito não significa apenas cumprir funções durante a celebração. É um chamado para viver mais de perto o mistério da Eucaristia, aprendendo desde cedo a cultivar o amor à Igreja e o desejo de servir. No altar, esses meninos e meninas testemunham com simplicidade que é possível unir disciplina, alegria e fé em cada gesto.



No dia 16 de agosto, no Centro Pastoral Santa Edwiges, realizou-se o encontro dos coroinhas com a presença de seus pais. Foi um momento de partilha e de revisão, pensado para fortalecer a caminhada daqueles que servem no altar e, ao mesmo tempo, envolver as famílias nesse caminho de fé. Já no dia 23, o mesmo espírito foi vivido no encontro com os acólitos, que também tiveram a oportunidade de refletir sobre sua missão e renovar a disposição de servir com alegria.

Em ambos os encontros, o Padre Rubens esteve presente animando os grupos e ajudando a compreender melhor a grandeza desse ministério. Sua palavra encorajadora reforçou a importância da missão que os coroinhas e acólitos

A comunidade reconhece que a presença deles torna a liturgia mais viva e orante. Ao lado dos sacerdotes e diáconos, ajudam a lembrar que a celebração é obra de toda a Igreja reunida em comunhão. E quando são acompanhados de perto pelos pais e motivados por animadores que lhes dão sentido e direção, esse serviço torna-se também um caminho de crescimento humano e espiritual.

A Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges se alegra com o testemunho dos coroinhas e acólitos, agradecendo pela generosidade e pela disponibilidade de cada um. Eles são sinais de esperança e de futuro, e mostram que a vocação de servir nasce cedo, mas precisa ser cuidada com carinho, para que dê frutos abundantes na vida da Igreja.



## CATEQUISTAS DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA E SANTA EDWIGES CELEBRAM O JUBILEU NA 17ª ROMARIA DA CATEQUESE

No domingo, 17 de agosto, o Santuário do Divino Pai Eterno, em Trindade, recebeu milhares de fiéis para a 17ª Romaria da Pastoral da Catequese do Regional Centro-Oeste da CNBB. O encontro, marcado por oração, comunhão e testemunho, reuniu cerca de 2.500 catequistas vindos de diferentes dioceses da região, e teve como momento central a celebração do Jubileu dos Catequistas.



Entre os participantes, estiveram presentes também representantes da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges, que se uniram à grande família da catequese regional nesse dia de peregrinação e fé. A participação da paróquia foi sinal concreto de comunhão e de compromisso com a missão de evangelizar, reafirmando que a catequese é um serviço essencial para a vida da Igreja.

A Missa solene foi presidida por Dom Waldemar Passini Dalbello, bispo de Anápolis e presidente do Regional Centro-Oeste da CNBB. Em sua homilia, ele recordou que o Jubileu é sempre um tempo de graça: um convite a olhar para trás com gratidão, reconhecendo os frutos da caminhada, mas também a renovar o coração para seguir com esperança e entusiasmo no serviço catequético. O bispo destacou ainda que a vocação do catequista vai além da transmissão de ensinamentos; é, sobretudo, um testemunho vivo de fé, de discipulado e de proximidade com o povo de Deus.

Na tradição da Igreja, o Jubileu representa reconciliação, renovação e envio. Para os catequistas, essa celebração em Trindade foi oportunidade de reafirmar a missão de formar discípulos de Jesus Cristo, com dedicação e amor, ajudando crianças, jovens e adultos a iniciarem e amadurecerem no caminho da fé. Esse sentido profundo ecoou em cada canto, oração e gesto litúrgico, reforçando que a catequese é lugar de encontro com Cristo e de vida comunitária.

Os representantes da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges, em meio à multidão de catequistas, viveram com alegria a experiência da Romaria. As camisetas, os cânticos, a caminhada e a celebração eucarística foram expressões visíveis de um compromisso que se renova a cada ano. Para eles, participar significou não apenas estar fisicamente no Santuário, mas também levar consigo o

testemunho de toda a comunidade paroquial, que apoia e valoriza a missão catequética.



A Romaria, já em sua 17ª edição, tem se consolidado como momento privilegiado de encontro e fortalecimento da Pastoral da Catequese em todo o Regional. Mais que um evento, ela se transforma em espaço de espiritualidade, convivência e partilha, lembrando que ninguém caminha sozinho na tarefa de anunciar o Evangelho. O Jubileu deste ano deu um tom especial à Romaria, recordando que cada catequista, em sua realidade concreta, participa de um grande mosaico de fé que sustenta a vida da Igreja.

Ao final da celebração, os catequistas foram enviados novamente às suas comunidades, levando consigo o ardor missionário e a certeza de que sua missão é indispensável. Entre eles, os representantes da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges retornaram com os corações fortalecidos, prontos para continuar sua caminhada, conscientes de que o ministério catequético é dom, serviço e expressão de amor a Cristo e à Igreja.



A Romaria deste ano deixou a todos a lembrança de que a catequese é, antes de tudo, um chamado a viver e a testemunhar o Evangelho em cada realidade. E a participação da nossa paróquia nesse momento especial torna-se memória viva de um Jubileu que renova a fé e abre novos horizontes para a missão.

## ASSOCIAÇÃO POLIVALENTE SÃO JOSÉ, UMA MISSÃO QUE SE RENOVA NA FÉ E NA SOLIDARIEDADE

A Associação Polivalente São José, vinculada à Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges, continua a afirmar-se como sinal concreto da missão da Igreja no coração da comunidade. Nela, a fé se torna serviço e a caridade ganha forma em ações que promovem dignidade, inclusão e esperança, especialmente junto às crianças, jovens, adultos e idosos em situação de vulnerabilidade.

A recente Semana da Caridade trouxe nova vitalidade a essa missão. A mobilização de paroquianos em favor da instituição revelou a importância de cultivar laços de solidariedade e de assumir compromissos duradouros com os mais necessitados. Para o presidente da Associação, Reinaldo Barbosa Lima, este momento despertou na comunidade a chama do amor e renovou o ímpeto missionário da obra, mostrando que a caridade, quando vivida em comunhão, transforma corações e gera frutos concretos.

A experiência de voluntariado tem sido, para muitos, fonte de gratidão e crescimento humano. A secretária Jaísa Gleice Rodrigues dos Santos Picazo Rigueiral recorda que a Associação Polivalente São José é espaço onde a solidariedade se multiplica, e que o êxito da Semana da Caridade comprovou a força da ação coletiva, já que a adesão de novos benfeitores só foi possível graças à seriedade do trabalho desenvolvido em conjunto. Sua



reflexão confirma que a missão da Associação vai além de projetos pontuais, consolidando-se como caminho de inclusão social e de fortalecimento comunitário.

Também o vice-presidente, Francisco de Assis Martins de Souza, sublinha o caráter educativo e espiritual que a obra transmite. Para ele, a Associação é sinônimo de esperança, apoio e inclusão, lembrando que a caridade não traz benefícios apenas a quem recebe, mas também enriquece a vida de quem doa, ao despertar empatia, fé e compromisso com o próximo.

Nessa mesma linha, o tesoureiro Leonardo Bruno Cunha Ferreira destacou que “a transparência na gestão e a confiança dos benfeitores são pilares que garantem a continuidade desta obra. Quando a comunidade percebe que cada recurso é bem aplicado, cresce também a corresponsabilidade de todos no cuidado com os mais frágeis”. Já Vantuil Ribeiro da Silva, que representa a paróquia junto à diretoria, acrescenta que “a Associação Polivalente é expressão concreta da vida paroquial que se prolonga além do templo. O que celebramos no altar



precisa se traduzir em serviço e cuidado com aqueles que mais precisam”.

Sob a supervisão do Pe. Rubens Sodré Miranda, a Associação tem reafirmado sua identidade como expressão de Igreja em saída, que vai ao encontro dos mais necessitados para levar não apenas auxílio imediato, mas também a esperança de um futuro melhor. A missão da Associação Polivalente São José não se limita a prestar serviços, mas traduz o Evangelho em gestos concretos de cuidado e promoção da vida.

Esse dinamismo é fruto de uma gestão comprometida e transparente, somada ao engajamento de voluntários e ao apoio constante da comunidade paroquial. A cada novo projeto, a cada gesto de partilha e a cada família alcançada, renova-se a certeza de que a caridade é inseparável da evangelização e que a fé, quando se transforma em ação, ilumina e dignifica a vida de muitos.

Assim, a Associação Polivalente São José segue adiante, não como mera obra social, mas como projeto de Igreja, sustentado pelo Evangelho e pelo compromisso comunitário. Em sua caminhada, demonstra que a missão cristã encontra sua verdade no serviço aos mais frágeis e na construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

## JURISTAS CELEBRAM O JUBILEU DE ESPERANÇA NA PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA E SANTA EDWIGES



No dia 20 de agosto de 2025, a Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges viveu uma noite memorável ao acolher a celebração do Jubileu de Esperança dos Juristas. A missa, presidida por Dom João Justino de Medeiros Silva, arcebispo metropolitano de Goiânia, reuniu autoridades do mundo jurídico, representantes da sociedade civil e a comunidade paroquial em um ambiente de fé, unidade e profundo significado espiritual. Ao lado de Dom João, concelebraram o Padre Rubens e o Padre Eriberto, ambos unidos ao povo de Deus no altar, enquanto o Coral Nossa Senhora Aparecida conduziu os cantos litúrgicos que deram à celebração um clima de solenidade e alegria pascal.



A liturgia daquele dia ofereceu a todos uma mensagem clara e desafiadora. Na primeira leitura, tomada do Livro dos Juízes, encontramos a narrativa da escolha de um rei para governar Israel, texto que soa como advertência para que o povo, em suas decisões, busque sempre governantes que conduzam com sabedoria e temor de Deus. No Evangelho, a parábola dos trabalhadores da vinha mostrou um Deus que não se prende a cálculos humanos, mas que age com misericórdia e generosidade, lembrando que todos, chamados em diferentes horas, recebem da mesma bondade divina a graça da salvação. Inspirado por essa liturgia, Dom João convidou os juristas a refletirem sobre sua missão como serviço público e ministério à sociedade, recordando que a justiça não pode ser confundida com poder nem se reduzir

a instrumentos formais, mas deve sempre ser iluminada pela misericórdia e pela verdade.

Neste contexto, a presença dos juristas — advogados, juízes, promotores, procuradores e defensores — tornou-se um sinal eloquente de comunhão entre fé e vida pública. O Jubileu de Esperança, ao qual toda a Igreja está convocada, oferece esse horizonte: reconduzir homens e mulheres ao essencial, lembrando que a esperança cristã não é vaga, mas se traduz em compromissos concretos de fraternidade, de ética e de serviço. Para aqueles que trabalham com a lei, o jubileu ressoa como chamado à coerência e à humildade diante das decisões, em busca incessante do bem comum.

Convém recordar que, embora a Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges ainda não seja um santuário, foi designada pela Arquidiocese de Goiânia como uma das igrejas jubilares. Uma igreja jubilar é um templo reconhecido oficialmente como espaço privilegiado de peregrinação, indulgência e graça durante o Ano Jubilar. Essa escolha distingue o lugar como refúgio de misericórdia e esperança, onde os fiéis podem experimentar a reconciliação e renovar sua vida cristã.

Após a missa, a convivência se prolongou no Centro Catequético Santa Edwiges, onde os juristas participaram de um Coffee Break preparado com esmero e carinho. Em clima fraterno e descontraído, permaneceram em diálogo, trocando ideias, compartilhando sonhos e fortalecendo laços de amizade. Esse momento deu ao jubileu uma dimensão ainda mais humana, mostrando que a fé não se encerra nos ritos, mas floresce também na convivência e na vida partilhada.

A celebração do Jubileu de Esperança dos Juristas ficará gravada como um marco na caminhada da paróquia. Foi encontro que uniu altar e profissão, fé e vida, comunidade e missão. A presença de Dom João Justino, dos juristas e de tantos fiéis enriqueceu profundamente a experiência jubilar. Nossa paróquia se alegra em ter acolhido este momento de graça e se regozija por poder fazer parte da vida de tantos homens e mulheres que, iluminados pela fé, buscam servir à justiça. Que este jubileu seja lembrado como tempo de renovação espiritual e de compromisso com o Evangelho, fonte inesgotável de esperança.



## PRESBÍTEROS DO VICARIATO NOSSA SENHORA AUXILIADORA SE REÚNEM COM DOM JOÃO JUSTINO EM NOSSA PARÓQUIA

Na manhã do dia 21 de agosto de 2025, o Centro Catequético Santa Edwiges tornou-se espaço de encontro, escuta e convivência para os presbíteros do Vicariato Nossa Senhora Auxiliadora. Com uma participação significativa de padres, a reunião contou com a presença e a condução de Dom João Justino de Medeiros Silva, arcebispo metropolitano de Goiânia, que esteve próximo de seus presbíteros num momento fraterno e pastoral.



O encontro teve início com um café da manhã partilhado. À mesa, entre o pão, o café e o diálogo descontraído, já se percebia o espírito de comunhão que marcaria toda a manhã. Esse primeiro momento não foi apenas um gesto de acolhida, mas também um sinal do desejo de fraternidade que sustenta o ministério presbiteral: antes de falar e refletir, os padres reunidos compartilharam a vida, fortaleceram laços e renovaram a amizade.

Em seguida, com padres e o arcebispo reunidos no Auditório, realizou-se a leitura de trechos da homilia do Papa Leão XIV, proferida na ordenação sacerdotal de onze novos presbíteros na Basílica de São Pedro. O Papa recordava que a identidade do padre nasce e se renova constantemente na união íntima com Cristo, sumo e eterno sacerdote, e lembrava que a missão não é um peso, mas um dom sustentado pela força do Espírito. Suas palavras falavam de uma Igreja que cresce não na força do barulho, mas na suavidade de uma brisa, imagem que toca profundamente a vida de quem é chamado ao serviço do Evangelho.

A partir dessas considerações, Dom João Justino envolveu os presbíteros presentes, convidando-os a partilhar suas próprias experiências e a refletir juntos sobre os desafios e avanços da Igreja. Os padres trouxeram à memória realidades que atravessam o cotidiano pastoral: dificuldades concretas, mas também sinais de esperança, como a maior participação dos leigos, o espírito missionário que renova comunidades, o compromisso com os jovens e as famílias,

e a vitalidade percebida em tantos grupos e iniciativas na Arquidiocese de Goiânia. Esse diálogo franco e fraterno fez do encontro um espaço de discernimento e de comunhão. Ao final da manhã, a Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges ofereceu um almoço preparado com esmero pelo Projeto Dom de Amar. O cuidado na organização, a dedicação das pessoas envolvidas e a hospitalidade generosa deram ao encontro uma dimensão ainda mais significativa. Reunidos à mesa, padres e convidados prolongaram o clima de fraternidade e partilha, fortalecendo a convicção de que a missão da Igreja também se nutre de gestos concretos de comunhão.



A reunião do Vicariato Nossa Senhora Auxiliadora ficará na memória como um momento de graça e de proximidade. Foi manhã que uniu partilha e reflexão, fraternidade e diálogo, esperança e compromisso. A comunidade paroquial, com alegria, acolheu o arcebispo e seus presbíteros, regozijando-se pela oportunidade de servir e de conviver. Que este encontro inspire a todos a permanecerem firmes no caminho da fé e da esperança, testemunhando que a Igreja é chamada a ser, sempre e em toda parte, sinal de comunhão, fraternidade e renovação.



## VISITA DA IMAGEM PEREGRINA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA À PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA E SANTA EDWIGES



Em 13 de maio de 1917, na aldeia de Fátima, em Portugal, a Virgem Maria apareceu a três crianças simples: Lúcia, Francisco e Jacinta. Suas palavras, cheias de ternura e de apelo, pediam oração, conversão e penitência. Foi um chamado materno que atravessou os séculos, iluminando a Igreja com a promessa de que o seu Imaculado Coração seria refúgio seguro e caminho que conduz a Deus.



Desde então, a devoção a Nossa Senhora de Fátima espalhou-se pelo mundo inteiro, não como herança de um povo apenas, mas como patrimônio espiritual de toda a Igreja. O Santuário construído no local das aparições tornou-se um dos mais visitados do planeta, e dele parte a Imagem Peregrina que atravessa nações, dioceses e paróquias, levando consigo a mensagem da Mãe de Jesus e despertando em cada coração o desejo de fé, esperança e paz.

Foi essa mesma Imagem que, na noite de 20 de agosto de 2025, chegou à Igreja Matriz da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges, em Goiânia. Já passava das 22h30 quando os fiéis, em silêncio e expectativa, a acolheram com emoção. Ornada com flores e delicadamente colocada no presbitério, permaneceu diante do altar como sinal da presença materna de Maria, velando durante toda a noite pelo povo que aguardava o amanhecer.

No dia seguinte, desde cedo, a comunidade se dirigia à igreja. Em todas as horas, o templo se enchia de fiéis vindos de diferentes lugares. Homens e mulheres, jovens e idosos, famílias inteiras acorreram com confiança filial. Muitos chegaram em lágrimas, outros em cantos de louvor, todos trazendo súplicas e agradecimentos ao Coração Imaculado. A programação do dia foi intensa e profundamente

espiritual. Missas celebradas em diferentes horários, o ofício de Nossa Senhora, a oração do terço da Divina Misericórdia e o cenáculo mariano reuniram grande número de pessoas em ambiente de fé e recolhimento. A cada celebração, a Igreja voltava a ficar plena, sinal da devoção que Maria suscita no coração do seu povo.

Mais do que uma visita solene, a presença da Imagem Peregrina foi uma experiência espiritual transformadora. Ela recordou a todos que Maria é a mulher da escuta, sempre atenta à voz de Deus, generosa em sua entrega, aberta e dócil aos desígnios divinos. No silêncio orante, a comunidade compreendia que a Mãe de Jesus continua a conduzir seus filhos para Cristo, fortalecendo a fé e reacendendo a esperança.

Ao final da noite, após a missa de encerramento, a despedida foi marcada por grande emoção. O Pe. Rodrigo de Castro Ferreira esteve presente para conduzir a imagem em sua continuidade de peregrinação. Entre cânticos marianos e preces, os fiéis acompanharam com lágrimas e sorrisos o momento da partida, certos de que Maria não abandona os seus filhos.

Toda essa vivência só foi possível pelo envolvimento generoso da comunidade. Muitas mãos se uniram na ornamentação, na liturgia, na acolhida e na organização do dia. Entre os grupos, merece especial destaque o Hesed – palavra hebraica que significa “misericórdia” e “fidelidade” – que, solícito e atento, esteve presente em todos os momentos. Esse grupo, que reza mensalmente a novena da Divina Misericórdia, testemunhou com simplicidade e fervor a importância de servir, de rezar e de permanecer fiel ao espírito de oração que marcou a visita.

Este dia ficará guardado na memória da comunidade como um capítulo de fé e esperança. A visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima deixou marcas profundas: reacendeu a oração, fortaleceu a confiança em Deus e fez crescer o afeto filial por Maria. No coração de todos ecoa ainda a sua promessa: “O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus.”



## PROJETO SEMEANDO CUIDADO PROPORCIONA SAÚDE E ESPERANÇA A COMUNIDADE

No sábado, 23 de agosto, a Associação Polivalente São José (APSJ), em parceria com a Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges, realizou a primeira edição do Projeto Semeando Cuidado, iniciativa que nasceu com o propósito de aproximar saúde, solidariedade e fé no coração da comunidade.



Durante toda a manhã, das 8h às 12h, a sede da APSJ – Núcleo São José acolheu um grande número de pessoas que aguardavam há tempos por atendimento médico. Profissionais de diversas áreas ofereceram consultas gratuitas em especialidades essenciais, como clínica geral, dermatologia, oftalmologia, psiquiatria, pediatria, ginecologia, cardiologia e geriatria. O resultado superou as expectativas: 182 atendimentos realizados, cada um traduzindo em gesto concreto a missão de cuidar com dignidade daqueles que mais precisam.

A presença dos médicos voluntários foi um sinal eloquente de compromisso com a vida. Não se tratou apenas de exames ou prescrições, mas de encontros humanos marcados pela escuta, pelo acolhimento e pela atenção que tantas vezes faltam no dia a dia. Para muitos participantes, foi a oportunidade de iniciar um acompanhamento médico; para outros, o alívio de encontrar respostas após meses de espera. Naquela manhã, tornou-se evidente que cuidar da vida é também uma forma de semear esperança. Cada consulta, cada olhar atento e cada palavra de encorajamento revelaram

que a saúde não é apenas ausência de doença, mas presença de dignidade e de cuidado fraterno. Ao oferecer gratuitamente atenção médica de qualidade, o projeto mostrou que a solidariedade, quando se traduz em gestos concretos, transforma a realidade e abre horizontes de futuro para quem muitas vezes só via barreiras.

O clima de fraternidade continuou após os atendimentos. Ao meio-dia, médicos, profissionais de apoio, associados e benfeitores reuniram-se em um almoço de confraternização no Centro Comunitário Dom Oscar Romero, localizado em frente à sede da APSJ, no Parque Ateneu. Mais que uma refeição, foi o momento de agradecer, celebrar os frutos do trabalho coletivo e renovar a disposição de seguir adiante com esse projeto que já nasceu fecundo.

O Projeto Semeando Cuidado demonstrou que, quando fé e solidariedade se unem, a esperança floresce. Cada consulta, cada gesto de serviço e cada sorriso partilhado revelaram que a missão da APSJ é muito mais que oferecer serviços: é cultivar dignidade, plantar esperança e colher vida nova no coração da comunidade.



Pois todo cuidado verdadeiro é expressão do Evangelho, que nos chama a enxergar no rosto do irmão sofredor o próprio Cristo e a fazer do serviço ao próximo um sinal vivo do Reino de Deus.



## FORMAÇÃO PERMANENTE DOS CATEQUISTAS E A BELEZA DA MISSÃO EVANGELIZADORA

No dia 23 de agosto, o Centro Pastoral Santa Edwiges acolheu uma tarde de formação que reuniu cerca de cinquenta catequistas da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges, além de participantes das paróquias Nossa Senhora Rosa Mística, Nossa Senhora das Graças e São José. O encontro foi conduzido pelas Irmãs de Nossa Senhora de Belém, que imprimiram ao momento um clima de ternura, leveza e profundidade. A conclusão aconteceu na Santa Missa, presidida pelo pároco, quando se realizou o envio missionário dos catequistas, chamados a despertar, formar e acompanhar pessoas no caminho do discipulado de Jesus.



As Irmãs de Belém, congregação fundada em 1958 por Madre Maria Helena Cavalcanti, em Belém do Pará, têm sua casa na Diocese de Anápolis e se dedicam de modo especial à evangelização e à catequese. Inspiradas no mistério da Encarnação e no exemplo de Maria, elas procuram irradiar simplicidade, proximidade e espírito de serviço. Hoje estão presentes em diversas regiões do Brasil, oferecendo apoio formativo e espiritual em comunidades, escolas e paróquias.

Naquela tarde, os participantes puderam sentir os frutos dessa espiritualidade viva: acolhida fraterna, redescoberta da vocação e renovação do ardor missionário. As reflexões apresentadas mostraram que ser catequista não é apenas transmitir conteúdos, mas sobretudo testemunhar a fé com a vida, escutar a Palavra e estar junto das pessoas com alegria e dedicação. Foi um encontro em que estudo e oração se entrelaçaram, e em

que o planejamento pastoral caminhou junto com a partilha fraterna.

A Igreja, ao longo de seus documentos e diretrizes, tem insistido que a formação dos catequistas seja permanente, integral e orgânica. Isso significa cultivar espiritualidade sólida, clareza na fé e competência pedagógica. O Papa Francisco recorda que todos os batizados são discípulos missionários, chamados a sair ao encontro. O Concílio Vaticano II e o Documento de Aparecida reforçam essa perspectiva, lembrando que a iniciação cristã deve estar enraizada na vida concreta das comunidades e famílias. Também no Brasil, a CNBB tem sublinhado a necessidade de oferecer aos catequistas uma formação que promova maturidade espiritual, fidelidade à fé e capacidade de acompanhar com proximidade.



Tudo isso se concretizou em nossa paróquia no dia 23 de agosto. A experiência mostrou que a vocação do catequista se renova quando há oportunidade de rezar, refletir e partilhar juntos. O envio, celebrado na Eucaristia, confirmou que não caminhamos sozinhos: é o Senhor quem sustenta e envia, e a comunidade que apoia e fortalece.

Que esta tarde formativa permaneça como memória viva no coração de cada catequista. O que poderia ter sido apenas um encontro se transformou em marco de crescimento e de pertença eclesial. Que cada catequista retorne à sua comunidade com ardor renovado, sabedoria enriquecida e ternura no coração, consciente de que, mais do que ensinar conteúdos, transmite vida, e ao fazê-lo revela o rosto de Cristo no caminho da catequese paroquial.



## 7º ENCONTRO ARQUIDIOCESANO DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO NO VICARIATO NOSSA SENHORA APARECIDA

No dia 23 de agosto, a Paróquia São Francisco de Assis e Santa Clara, na Cidade Vera Cruz (Aparecida de Goiânia) e pertencente ao Vicariato Nossa Senhora Aparecida, acolheu o 7º Encontro Arquidiocesano do Apostolado da Oração. O encontro teve início às 13 horas, reunindo homens e mulheres de fé em um clima de oração e fraternidade.

A programação uniu devoção e formação. Houve uma tarde de adoração ao Santíssimo Sacramento, seguida por um momento de aprofundamento espiritual, e tudo culminou com a Santa Missa em ação de graças, expressão da unidade e da vitalidade do Apostolado na Arquidiocese.



O Apostolado da Oração, presente em quase todas as paróquias da Arquidiocese de Goiânia, é muito mais do que uma associação de fiéis. Constitui-se como uma escola de



espiritualidade, alimentada pela oração diária, pelo oferecimento da vida e pela missão de rezar em sintonia com as intenções da Igreja e do Papa. Seus membros se reconhecem como o “coração orante da comunidade”, cultivando a confiança em Deus e a solidariedade espiritual com os irmãos.

Também estiveram presentes os associados do Apostolado da Oração da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges, cuja participação reforçou a comunhão entre as comunidades e fortaleceu a dimensão arquidiocesana da Associação. A unidade testemunhada ali mostrou que a oração, quando partilhada, torna-se ainda mais fecunda e geradora de esperança.

Encontros como este alimentam a chama da fé, renovam compromissos e recordam a todos que a oração não é um gesto isolado, mas uma força transformadora que sustenta a missão da Igreja. Ao reunir tantos corações voltados para Cristo, o 7º Encontro Arquidiocesano do Apostolado da Oração deixou transparecer que a vida da comunidade se fortalece quando nasce da oração e retorna sempre a ela. Foi um dia de graça, comunhão e esperança, que permanecerá vivo na memória e no coração de todos os participantes.



## CHAMADOS PELO AMOR, ENVIADOS PARA A VIDA

O mês vocacional é um tempo especial na vida da Igreja, um espaço de graça e de discernimento em que somos convidados a recordar que a existência humana só encontra plenitude quando é vivida como resposta ao chamado de Deus. A vocação não é apenas um projeto individual ou fruto de um desejo pessoal, mas é sobretudo um dom recebido, uma missão confiada, uma história de amor que nasce no coração de Deus e se realiza no coração de quem responde com generosidade.

Na Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges, esse tempo foi celebrado de maneira intensa, envolvendo a comunidade inteira em oração, reflexão e testemunho. Cada encontro, cada canto, cada partilha e cada gesto ajudaram a despertar a consciência de que todos somos chamados e de que cada vocação tem lugar insubstituível na construção do Reino de Deus. A presença do padre Silvanir Fagundes, animador vocacional, enriqueceu ainda mais a vivência comunitária, recordando que é o Espírito Santo quem guia e sustenta os passos de quem se coloca a caminho.



As crianças, os jovens, os casais e os adultos foram convidados a refletir sobre a beleza de responder a Deus na vida cotidiana: constituindo uma família, servindo na comunidade, assumindo a vida consagrada ou sacerdotal, abraçando

a missão de levar o Evangelho até os confins da terra. Assim, a comunidade inteira se sentiu envolvida numa atmosfera de oração e compromisso, compreendendo que vocação não é privilégio de alguns, mas chamado de todos.

A experiência vivida deixou no coração da paróquia a convicção de que a vocação é uma resposta permanente, que ultrapassa os limites de um mês e se prolonga por toda a vida. Mais do que atividades e celebrações, o mês vocacional nos revelou que a voz de Deus continua a ressoar no íntimo de cada pessoa, chamando-a pelo nome, convidando-a a servir com alegria e fidelidade.

O Senhor chamou, o Senhor chama e continuará chamando. Cabe a nós, como comunidade peregrina, manter viva a chama da oração, suplicando ao Senhor da Messe que suscite novas vocações de especial consagração, fortaleça as famílias, desperte nos jovens a coragem de dizer “sim” e faça de cada batizado uma resposta de amor. Que a graça deste tempo não se esgote, mas continue a florescer no cotidiano, conduzindo-nos ao encontro com Aquele que chama e envia.



## MÃES MÔNICA ORAÇÃO PERSEVERANTE QUE FLORESCE EM COMUNIDADE

Na tarde do dia 27 de agosto, a Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges viveu um momento especial de fé e comunhão com a celebração das Mães Mônica. Tudo começou com a Santa Missa, às 15 horas, marcada pela participação significativa de mães que, unidas pelo exemplo



de Santa Mônica, colocaram diante do altar seus filhos e suas famílias. Foi um instante profundo, em que a oração litúrgica abriu caminho para um encontro mais íntimo com Deus.

Depois da celebração eucarística, seguiu-se um momento próprio de espiritualidade, cuidadosamente preparado para fortalecer a fé dessas mulheres. Ali, na escuta da Palavra, no silêncio orante e na partilha das intenções, cada mãe renovou sua confiança no Senhor, reafirmando o compromisso de rezar incessantemente por seus filhos e pelas famílias da comunidade. Foi uma etapa que deu consistência ao encontro e reafirmou a identidade do grupo: mães de joelhos, sustentando em oração a vida de quem mais amam.

O caminho daquela tarde culminou com a confraternização festiva no saguão do Centro Pastoral Santa Edwiges. Preparado com zelo e carinho, o ambiente revelou a alegria de



estar juntas, celebrando a fé que se torna amizade e comunhão. Cada detalhe do encontro foi pensado para acolher, fortalecer vínculos e traduzir em gestos concretos a espiritualidade vivida. O resultado foi um clima leve, fraterno e do agrado de todas as participantes.

A inspiração desse movimento remonta à vida de Santa Mônica, mãe perseverante de Santo Agostinho. Nascida no século IV, foi esposa e mãe dedicada, que nunca desistiu diante das dificuldades familiares. Suas lágrimas e súplicas constantes por Agostinho foram decisivas para sua conversão. Nas Confissões, o próprio santo reconhece que foi a oração incansável de sua mãe o instrumento de sua transformação. Por isso, Mônica é lembrada como exemplo luminoso de mulher de fé, cuja força se revela na constância da oração.

Foi nesse modelo que se inspirou o Padre César Rafael Rodríguez Martínez, sacerdote agostiniano espanhol, quando fundou em Goiânia, na Capela Santa Mônica, o

movimento das Mães Mônica. Nascido em 1927, na província de León, Padre César chegou ao Brasil nos anos 1950 e se tornou referência na educação e na vida pastoral. Por décadas dirigiu o Colégio Agostiniano Nossa Senhora de Fátima, em Goiânia, e o Colégio São José, em São Paulo. Animou a juventude, fundou iniciativas como o movimento Eureka e deixou como legado precioso o grupo das Mães Mônica, que hoje se espalha por diversas comunidades. Faleceu em Goiânia, em abril de 2022, aos 94 anos, deixando a marca de um sacerdote que acreditou no poder da oração materna.

Ao reunir-se neste dia festivo, o grupo das Mães Mônica de nossa paróquia renovou o carisma de ser mães que, com simplicidade e fé, se colocam de joelhos diante de Deus para que seus filhos possam permanecer de pé na vida. A tarde vivida, composta pela Missa, pela espiritualidade e pela confraternização, foi uma experiência plena que reafirmou a beleza de caminhar juntas, sustentadas pela oração e fortalecidas pela comunhão fraterna.



## JUBILEU DOS DIÁCONOS DO REGIONAL CENTRO-OESTE DA CNBB

Entre os dias 29 e 31 de agosto de 2025, Goiânia foi o espaço de encontro, oração e comunhão fraterna dos diáconos permanentes que se reuniram para celebrar o Jubileu dos Diáconos do Regional Centro-Oeste da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB. O evento contou com a participação de dezenas de diáconos provenientes de diversas dioceses, unidos pelo desejo de aprofundar a vocação recebida e de renovar a graça de seu ministério.

A abertura oficial aconteceu no dia 29, com a celebração da Santa Missa presidida pelo Padre Eriberto Xavier dos Santos, pároco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges, da Arquidiocese de Goiânia. Foi um momento marcado pela alegria e pela unidade, em que todos os diáconos se reuniram ao redor da mesa da Eucaristia, reafirmando sua identidade de ministros a serviço da Palavra, da liturgia e da caridade.

Ao longo do Jubileu, realizou-se um retiro espiritual com a assessoria de Dom João Justino de Medeiros Silva, Arcebispo Metropolitano de Goiânia, que ofereceu aos diáconos reflexões profundas sobre a identidade do ministério diaconal. Em suas palavras, Dom João destacou que o diácono

é presença sacramental de Cristo Servo, chamado a viver a proximidade pastoral com o povo e a servir com fidelidade humilde, especialmente entre os mais pobres e sofredores. O retiro foi um tempo privilegiado de oração, silêncio e partilha, no qual cada diácono pôde retomar com novo vigor a essência de sua vocação.



O diaconato permanente, restaurado pelo Concílio Vaticano II como grau próprio e permanente do sacramento da Ordem, é hoje um dos sinais mais visíveis da Igreja que deseja servir. O diácono é chamado a ser ponte: entre a liturgia e a vida, entre o altar e a rua, entre a Palavra e o coração dos fiéis. Sua missão não é acessória, mas essencial, porque recorda a todos que o caminho do Evangelho passa pelo serviço, pela humildade e pela proximidade.

Entre os participantes, destacou-se a presença do diácono Mauro Aparecido de Oliveira, que exerce seu ministério



em nossa paróquia e atualmente é o coordenador dos diáconos do Regional Centro-Oeste da CNBB. Sua atuação reforça a importância da comunhão e da organização desse ministério em âmbito regional, garantindo unidade de ação e testemunho entre as dioceses.

Foram três dias intensos, nos quais a fraternidade, a espiritualidade e a reflexão se uniram em um mesmo horizonte. O Jubileu não foi apenas uma celebração, mas uma oportunidade de redescobrir a beleza do serviço diaconal, de fortalecer os vínculos entre irmãos no ministério e de renovar a esperança diante da missão que cada um carrega consigo.

O encontro concluiu-se deixando no coração dos participantes a certeza de que a Igreja floresce quando se coloca a serviço, e que o diaconato é um dom que mantém viva essa dimensão do Evangelho. Foi um tempo de graça que recordou a todos que a oração só encontra sua plenitude quando se torna serviço, e que servir é a forma mais alta de amar. No silêncio do retiro, na partilha fraterna e na celebração da Eucaristia, os diáconos do Regional Centro-Oeste renovaram seu “sim” a Cristo Servo, convictos de que sua missão é ser sinal da Igreja que se inclina para lavar os pés da humanidade.

## A CRUZ RECEBIDA E A PALAVRA ACOLHIDA SINAIS DE UMA FÉ QUE FLORESCE

Na noite do dia 29 de agosto, durante a missa das 19h30 presidida pelo pároco, a Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges viveu uma celebração que ficará marcada na memória comunitária como sinal de vitalidade e esperança. Sessenta catecúmenos foram solenemente acolhidos, dando um passo decisivo em sua caminhada de fé, a passagem do Tempo do Primeiro Anúncio para o início do catecumenato. Esse momento não foi apenas uma formalidade litúrgica, mas expressão viva da graça de Deus que continua a agir na história, chamando homens e mulheres a um encontro profundo com Jesus Cristo. No Primeiro Anúncio, cada um deles foi tocado pela Boa Nova fundamental — “Deus te ama; Jesus quer caminhar contigo”. Agora, ao ingressarem no catecumenato, acolhem essa mensagem de maneira mais consciente e começam a tornar-se parte da comunidade, nutrida pela Palavra, pela oração e pelo testemunho dos irmãos e irmãs em Cristo. Esse novo tempo inaugura um itinerário marcado por ritmo, profundidade e compromisso. Esse caminho, que a Igreja chama de catecumenato, é mais



do que uma simples preparação imediata para receber os sacramentos. Trata-se de uma verdadeira escola de discipulado, onde se aprende a conhecer a Cristo, a configurar a própria vida segundo os seus sentimentos e a viver de acordo com os preceitos do Evangelho. Desde os primeiros séculos, a Igreja reconheceu a importância de preparar de modo sério aqueles que desejavam o Batismo, oferecendo-lhes não apenas uma catequese intelectual, mas uma formação integral que abrange as dimensões espiritual, comunitária, litúrgica e moral. O Concílio Vaticano II, em sua sabedoria, redescobriu essa prática antiga e restaurou o catecumenato de adultos, conduzindo à publicação do RICA – Rito de Iniciação Cristã de Adultos, em 1972. Esse documento resgatou o sentido original da iniciação cristã e recordou à Igreja que a fé precisa ser amadurecida em etapas, com paciência e perseverança, até que o discípulo esteja pronto para participar plenamente da vida sacramental.

Na celebração vivida por nossa comunidade, esse processo foi traduzido em gestos carregados de significado. A primeira parte aconteceu no átrio da igreja, lugar que simboliza o espaço daqueles que ainda não entraram de modo pleno na vida eclesial, mas desejam dar esse passo. Ali, cada catecúmeno foi chamado pelo nome, lembrando que o chamado de Deus é sempre pessoal e intransferível, e respondeu ao diálogo que expressa a essência da caminhada: “Que pedes à Igreja de Deus?” – “A fé”. “E esta fé, que te dará?” – “A vida eterna”. Em seguida, cada um foi marcado com o sinal da cruz na fronte e recebeu a cruz de Cristo, que não é apenas ornamento, mas sinal de pertença, lembrança do amor que salva e convite a seguir o Senhor com generosidade e coragem.

Concluída essa primeira parte, o presidente da celebração convidou-os a entrar no templo com as palavras: “Entrem na igreja, para participar conosco na mesa da Palavra de Deus”. Foi um momento importante e significativo, pois a assembleia os acolheu, manifestando a certeza de que ninguém caminha sozinho na fé. Já no interior da igreja, durante a Liturgia da Palavra, realizou-se outro gesto profundo: a entrega da Bíblia a cada catecúmeno, acompanhada da exortação: “Recebe o livro da Palavra de Deus. Que ela seja luz para tua vida”. Este rito mostra que a fé cristã se alimenta da escuta constante da Palavra, que ilumina os passos, fortalece as escolhas e conduz ao encontro cada vez mais íntimo com Cristo. A cruz recebida no peito e a Palavra entregue nas mãos são sinais complementares: um recorda a vida doada de Cristo, o outro guia e sustenta o discípulo no caminho.

A comunidade inteira foi chamada a se comprometer com esses irmãos e irmãs, não apenas como expectadora, mas como corresponsável pela sua formação. O catecumenato, como recorda o Rito de Iniciação Cristã, é um processo comunitário: requer a participação ativa dos catequistas, a acolhida dos fiéis, a oração de todos e o testemunho cotidiano da vida cristã. Durante as preces, a assembleia pediu que esses catecúmenos perseverem na fé, cresçam no amor de Deus e cheguem, com alegria e confiança, ao dia em que receberão os sacramentos da iniciação. Assim, ficou claro que o rito não foi um ato isolado, mas o início de um caminho que será vivido em comunhão e sustentado pela graça. Por tudo isso, é justo e necessário reconhecer e agradecer a dedicação da coordenação da catequese e de todos os catequistas, que com paciência, amor e fidelidade acompanham



os catecúmenos ao longo dessa jornada. Eles são presença concreta do cuidado da Igreja, semeando diariamente a Palavra de Deus, cultivando a fé nascente e ajudando a formar discípulos que aprendem a viver à maneira de Jesus. Seu trabalho silencioso e constante é um verdadeiro ministério, que sustenta a caminhada da comunidade e manifesta a beleza do Evangelho.

O que nossa paróquia celebrou no dia 29 de agosto não foi apenas uma etapa ritual, mas um testemunho vivo de que a Igreja continua fecunda, gerando novos filhos na fé e renovando-se no Espírito. Ver sessenta catecúmenos acolherem a cruz e a Palavra é sinal de que a esperança está viva, de que o Evangelho segue transformando corações e de que a comunidade permanece fiel à sua missão. Com a cruz junto ao peito e a Palavra nas mãos, a fé floresce como caminho de comunhão e esperança.



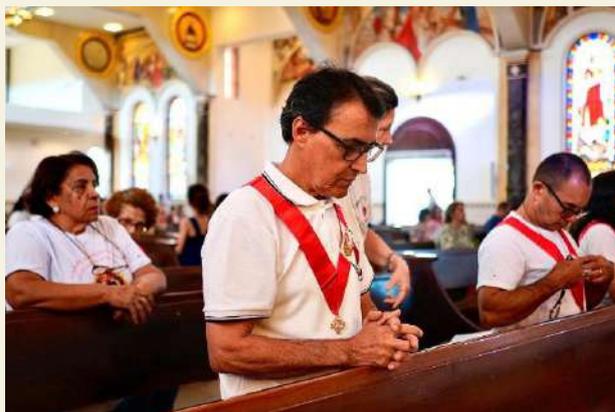
## JUBILEU EM COMUNHÃO, QUANDO A DEVOÇÃO ENCURTA DISTÂNCIA

No dia 30 de agosto de 2025, durante a missa das 17h, a Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges acolheu com alegria membros Associados do Apostolado da Oração da Capela Sagrado Coração de Jesus, pertencente à Paróquia São Cristóvão, no Setor Rodoviário, em Goiânia. A visita, carregada de simplicidade e devoção, tornou-se expressão concreta do Ano Jubilar, celebrado em toda a Igreja, recordando os 2025 anos do nascimento de Jesus Cristo.



Mais do que um marco histórico, este Jubileu é uma oportunidade espiritual. Ele convida cada batizado a redescobrir a esperança que nasce do encontro com Cristo, o mesmo Cristo que entrou na história humana há mais de dois milênios e continua presente na vida da Igreja. Celebrar os 2025 anos do Seu nascimento é confessar que a encarnação não é apenas uma lembrança distante, mas uma realidade viva que ilumina cada comunidade, cada gesto de fé, cada encontro de oração. É neste espírito que a presença do Apostolado da Oração se torna sinal eloquente de comunhão e testemunho.

O Apostolado da Oração, com sua longa tradição, é um movimento que ajuda o povo a manter o olhar fixo no Coração de Cristo. Seu carisma é simples e profundo: rezar diariamente, oferecer a própria vida em união com Jesus, sustentar a Igreja pela oração e pela caridade. Ver esse grupo presente na liturgia jubilar foi um sinal de como



a espiritualidade popular continua sendo uma força vital para a Igreja. O jubileu vivido na simplicidade da missa dominical mostra que a santidade se alimenta não apenas dos grandes eventos, mas do cotidiano cheio de fé e entrega. Se no Jubileu dos Juristas destacou-se a dimensão institucional da fé e a busca de inspiração cristã para o mundo do direito, aqui a ênfase foi outra. A celebração revelou o valor comunitário do jubileu, que não é apenas um tempo de decretos e celebrações solenes em Roma, mas sobretudo um tempo de encontros concretos entre irmãos, de gestos de acolhida, de comunhão entre paróquias que se reconhecem como parte de uma mesma família eclesial. A presença dos Associados do Apostolado da Oração recorda que o jubileu só é autêntico quando se traduz em fraternidade e proximidade.

A liturgia teve o sabor da oração partilhada. As vozes dos visitantes se uniram às dos paroquianos, os símbolos de fé se entrelaçaram e todos puderam experimentar a beleza de pertencer à mesma Igreja. Na simplicidade da celebração, brilhou a verdade do jubileu: não somos peregrinos isolados, mas povo a caminho, sustentado pela esperança que nasce de Cristo. O altar, adornado com flores, tornou-se ícone de uma Igreja que acolhe, integra e fortalece sua unidade em torno do Senhor.

Esse gesto de acolhida da comunidade paroquial vai muito além da cortesia. Ele traduz a essência do Evangelho: abrir espaço para o outro, reconhecer no próximo um irmão, fazer da oração um laço de unidade. Assim, a presença do Apostolado da Oração neste tempo jubilar é um convite a todos nós: que renovemos a nossa vida de fé, que sejamos também intercessores, que não deixemos apagar a chama da esperança que Cristo trouxe ao mundo com seu nascimento. Ao final da missa, a comunidade expressou gratidão e alegria pela visita, e o sentimento comum era de que o jubileu não se esgota em ritos solenes, mas ganha carne e vida na partilha, no sorriso, na oração feita em comum. Celebrar os 2025 anos do nascimento de Jesus é, sobretudo, deixar-se renovar pelo Seu Espírito e testemunhar ao mundo que a esperança não é uma ideia, mas uma presença viva que continua a transformar corações e comunidades.

## RETIRO DOS MINISTROS EXTRAORDINÁRIOS DA COMUNHÃO UM TEMPO DE SILÊNCIO, ORAÇÃO E GRATIDÃO

No último dia 30 de agosto, o Convento Mãe Dolorosa acolheu um grupo especial de fiéis: os Ministros Extraordinários da Comunhão das paróquias Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges e Nossa Senhora das Graças, do Jardim América. O espaço, marcado pela serenidade e pelo recolhimento, tornou-se cenário de um encontro profundo de oração e espiritualidade. Ali, homens e mulheres que servem à Igreja como Ministros da Eucaristia se retiraram por algumas horas para redescobrir o sentido de sua missão e renovar as forças diante do Senhor.



O retiro foi pregado por Dom Danival Milagres Coelho, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Goiânia, cuja presença fraterna encheu a todos de alegria e esperança. Com linguagem simples e, ao mesmo tempo, profundamente enraizada no Evangelho, ele conduziu os participantes a uma experiência espiritual que ultrapassa o mero aprendizado intelectual. “Hoje não viemos para aprender nada, viemos para viver em oração, para nos deixarmos ser encontrados por Deus”, recordou Dom Danival. Sua palavra apontava para a essência da vida cristã: permitir-se ser alcançado pelo amor do Senhor, que vem ao nosso encontro e nos transforma. Os Ministros Extraordinários da Comunhão exercem um serviço precioso e indispensável na vida da Igreja. Colaboram com os padres na distribuição da Eucaristia durante as celebrações eucarísticas, mas, sobretudo, são presença de Cristo quando levam o Pão consagrado aos enfermos e idosos impossibilitados de participar da Missa. São chamados a ser sinais vivos de comunhão, prolongamento da mesa eucarística até as casas, hospitais e leitos de dor. Não se trata de um status, mas de um serviço de amor. Como recordou Dom Danival, o verdadeiro sentido do ministério é viver como quem lava os pés dos irmãos, repetindo no cotidiano o gesto de serviço que Jesus nos deixou. Trata-se de alguém que se inclina diante da fragilidade do irmão para levar-lhe a presença real de Jesus Cristo.

Esse ministério não se restringe a um gesto funcional, mas traduz uma espiritualidade. O ministro é convidado a ser presença de esperança, de ternura e de serviço. A sua missão prolonga a dimensão comunitária da Eucaristia, que não termina no altar, mas se expande no compromisso de caridade, solidariedade e cuidado. Um dos pontos fortes do retiro foi o convite à oração da gratidão.



Em um tempo em que tantas vezes a oração se reduz ao pedido ou à súplica, Dom Danival chamou os ministros a cultivarem uma espiritualidade marcada pelo reconhecimento e pela memória dos dons recebidos. “A Eucaristia é o agradecimento por excelência da Liturgia, e o ministro extraordinário exerce a função mais próxima da gratidão”, afirmou.

Tudo isso foi vivido dentro do contexto do ano jubilar que celebra os 2025 anos do nascimento de Jesus, recordando a todos que a Encarnação do Verbo continua a ser o fundamento da esperança cristã. Esse tempo de graça convida a renovar a fé, a buscar a reconciliação, a escutar a Palavra de Deus e a viver a santidade de cada dia.

O retiro ajudou também a refletir sobre a necessidade da conversão cotidiana, da reconciliação com Deus por meio da confissão e da vivência concreta da caridade. Ser ministro da Eucaristia, recordou Dom Danival, exige compromisso com a oração pessoal, com a Adoração ao Santíssimo e com a dedicação às obras de misericórdia. Não basta apenas “cumprir uma função”; é necessário deixar-se transformar pela Eucaristia e traduzir essa transformação em gestos concretos de cuidado com os irmãos.

A presença dos padres responsáveis por essas duas paróquias — Padre Rubens Sodré Miranda, Padre Valdomiro Alves Barbosa e Padre Eriberto Xavier dos Santos — deu ainda mais significado ao retiro. Sua proximidade e participação expressaram o cuidado pastoral com os ministros, confirmando que a missão é sustentada pela comunhão fraterna e pela unidade com seus pastores.

O clima de silêncio, oração e partilha vivido no Convento Mãe Dolorosa certamente permanecerá no coração dos participantes. O retiro não se encerrou naquele dia, mas abre um caminho a ser continuado no cotidiano, no exercício do ministério e na vida de cada ministro e ministra.

A comunidade agradece com carinho a presença de Dom Danival Milagres Coelho, que com sua palavra iluminada deixou entre nós sementes de esperança e renovação. Que a experiência vivida possa ser fecunda, fortalecendo a fé, a missão e a espiritualidade de todos os Ministros Extraordinários da Comunhão que participaram desse retiro.



## JUVENTUDE EM BUSCA DE SENTIDO, UM DIA DE ESPIRITUALIDADE E LAZER

No dia 31 de agosto, a juventude da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges viveu uma experiência inesquecível de espiritualidade e lazer. O encontro aconteceu no Condomínio Águas da Serra, em Hidrolândia, um espaço privilegiado pela beleza da criação e pela serenidade que favorece a oração, o diálogo e o convívio fraterno. Foi um dia inteiro de partilha, de escuta de Deus e de redescoberta da alegria de ser jovem na Igreja.

A manhã foi conduzida pelas Irmãs Franciscanas da Divina Misericórdia, que marcaram presença com simplicidade, competência e profunda generosidade. Dinâmicas de integração, momentos de oração e reflexões ajudaram os jovens a contemplarem os diferentes caminhos vocacionais, mostrando que a vida cristã é sempre uma resposta de amor. Não se tratou de uma palestra fria ou de um discurso distante, mas de um encontro vivo, em que perguntas, testemunhos e partilhas abriram horizontes. A natureza ao redor, o silêncio fecundo e a fraternidade espontânea reforçaram a certeza de que Deus continua chamando e enviando, inclusive no meio das realidades complexas da juventude atual.

À tarde, o clima foi de alegria e descontração. Alguns jovens aproveitaram a piscina, outros se reuniram no futebol, e muitos permaneceram no espaço de lazer em conversas e brincadeiras. O lazer não foi apenas passatempo, mas expressão da amizade e da comunhão, lembrando que a espiritualidade cristã é também festa, convivência e alegria compartilhada. O próprio Jesus, que se fez próximo e caminhou com seus discípulos, continua hoje a se manifestar no riso dos jovens, na amizade sincera e no gesto simples de partilhar a vida.



O Padre Rubens esteve presente junto ao grupo no período da tarde e acompanhou a juventude até o encerramento do dia. A conclusão desse momento tão rico aconteceu na Igreja Paroquial, com a celebração da Missa das 20 horas. A Eucaristia coroou tudo o que foi vivido, transformando em louvor e ação de graças os sonhos, as esperanças e até mesmo as inquietações que cada jovem trazia no coração.

Mais do que uma programação, este dia de espiritualidade e lazer revelou um desafio pastoral e humano: a necessidade urgente de a Igreja se voltar para a juventude, escutá-la em suas dores e acompanhá-la em seus processos de amadurecimento. Vivemos tempos em que os jovens são seduzidos por discursos fáceis e imediatistas, pela pressão de uma cultura que valoriza o consumo e a aparência em detrimento da interioridade. Muitos carregam medos profundos, sentem-se sozinhos e pressionados a corresponder a padrões irreais, enquanto lutam para encontrar um sentido autêntico para a própria vida. Não são poucos os que se deparam com crises de fé, com a tentação da indiferença ou com a sensação de que a vida espiritual é um peso.

Por isso, encontros como este não são um detalhe, mas um sinal profético. Eles mostram que é possível caminhar de forma diferente, que há um espaço onde a juventude pode ser acolhida, valorizada e ouvida. Quando a Igreja se faz próxima, os jovens descobrem que não estão sozinhos em suas buscas. Descobrem que há irmãos e irmãs que rezam, brincam, sonham e, também, lutam ao seu lado.



É justo ainda registrar uma palavra de gratidão à equipe dirigente do Encontro de Jovens com Cristo – Segue-me, cuja presença, empenho e organização foram fundamentais para a realização deste dia. Seu testemunho e dedicação mostraram, mais uma vez, que a juventude evangeliza a juventude e que a Igreja cresce quando se apoia na força e na criatividade de seus jovens.

A juventude precisa de espaços assim, onde a espiritualidade se encontra com a amizade, onde o silêncio se mistura ao riso, onde a fé se expressa em oração, mas também em futebol, em piscina, em partilha simples. Deus não está ausente desses momentos; pelo contrário, é Ele quem transforma cada instante em oportunidade de graça.

Este dia ficará gravado na memória dos participantes como uma experiência que vai além do lazer ou de uma atividade paroquial. Foi um tempo de reencontro consigo mesmos, com os outros e com o Senhor. Ao final, permanece a certeza de que a vocação de cada jovem é sempre um chamado à vida plena, uma aventura que só se compreende quando se vive em comunhão com Deus e em fraternidade com os irmãos.

Que experiências como esta continuem a acontecer, renovando a esperança da Igreja e recordando que a juventude não é apenas o futuro, mas já é presente vivo e pulsante. A Igreja, ao acolher e acompanhar os jovens, testemunha que acredita neles, que caminha com eles e que confia que o Espírito Santo segue soprando em sua coragem, em sua criatividade e em sua capacidade de sonhar.



## 55 ANOS DO INÍCIO DA CONSTRUÇÃO DA CAPELA NOSSA SENHORA APARECIDA, UM SONHO QUE SE TORNOU PARÓQUIA

O Setor Nova Suíça nasceu junto com os sonhos de muitas famílias que buscavam um lar, uma vizinhança e um espaço para crescer. A vida social e comunitária foi tomando forma no final da década de 1960 e início dos anos 1970, quando o bairro se desmembrava do Jardim América e ganhava identidade própria. O nome escolhido evocava a ideia de organização e tranquilidade, imagem que os moradores desejavam ver refletida em sua nova realidade.

Nesse mesmo tempo, também florescia outra experiência fundamental: a fé que se encarnava no cotidiano. Em 19 de janeiro de 1967, o arcebispo de Goiânia, Dom Fernando Gomes dos Santos, erigiu a Paróquia São Sebastião e confiou sua condução à Congregação Estigmatina, na pessoa do padre José Bazzon. Coube a ele estruturar a nova matriz e acompanhar a expansão urbana da cidade, marcada por um crescimento populacional acelerado.

Com o bairro ainda dando os primeiros passos, logo se viu a necessidade de espaços de oração próximos do povo. Foi nesse contexto que nasceu, em 1970, a Capela Nossa Senhora Aparecida, no coração da Nova Suíça. De maneira simples e devota, os fiéis uniram esforços para erguer, tijolo por tijolo, um espaço sagrado onde pudessem celebrar a Eucaristia, rezar o terço, formar os filhos na catequese e viver as festas em honra de sua padroeira.

Outras capelas também surgiram, como a de Nossa Senhora das Graças, hoje Paróquia Nossa Senhora das Graças, e a da Sagrada Família, hoje Paróquia Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo e Santo Expedito, ambas no Jardim América. Entretanto, a Capela Nossa Senhora Aparecida tornou-se o coração espiritual da Nova Suíça, lugar de encontro da comunidade, de formação

de gerações e de fortalecimento da fé. Foi ali que nasceram vocações, se consolidaram pastorais e muitas famílias encontraram alimento para a vida cristã ao longo das décadas.

O tempo fez amadurecer esse sonho. Em 28 de novembro de 2007, Dom Washington Cruz, arcebispo de Goiânia, erigiu a Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges, tendo como sede a comunidade que nasceu da antiga capela. Era o reconhecimento de uma trajetória de fé e perseverança que transformou um espaço simples de bairro em uma paróquia viva e missionária.



Hoje, a Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santa Edwiges vive com gratidão a alegria de possuir um dos templos mais belos e acolhedores da Arquidiocese de Goiânia. A nova matriz ergue-se como sinal de fé e perseverança, com sua torre que domina a paisagem do bairro e suas portas sempre abertas para acolher os filhos e filhas de Deus. Cada detalhe fala da dedicação de gerações que não deixaram o sonho morrer, mas o cultivaram até vê-lo florescer em plenitude.

Celebrar os 55 anos do início da construção da Capela Nossa Senhora Aparecida é celebrar também a história do Setor Nova Suíça. Bairro e capela nasceram como realidades concomitantes, sustentadas pelo mesmo espírito de confiança e de perseverança. É agradecer pelos pioneiros que sonharam, pelos pastores que conduziram, pelas famílias que perseveraram. E é olhar para o presente com esperança, reconhecendo que Deus escolheu habitar entre nós e continua a guiar nossa caminhada.